

NO TEMPO DO DIÁLOGO HÁ QUE SER REALISTA

NESTA época do ano em que o Algarve regressa aos algarvios — assim podemos dizer — há um maior diálogo entre os homens e a sua terra, numa procura de compreensão e numa redescoberta de pontos de contacto e de interesse que a presença de estranhos quase fez desvanecer.

Para muitos algarvios é o recomeço da luta contra a adversidade, que vem com o mau tempo, com o frio e as chuvas, com a falta de pescas e de trabalho. Este panorama é agravado com todas as dificuldades inerentes à subida do custo da vida que se vem manifestando já há algum

tempo desde o início da exploração turística.

Perante a impossibilidade de melhoria económica, sem recursos ao seu alcance, o algarvio que pretende sobreviver terá de emigrar ou procurar algures, noutra província, uma maior estabilidade de ganhos que a sua Província lhe recusa.

Quem o pode censurar? Não aqueles que o encostaram a tal situação, nem sequer os outros que assistiram impávidos e serenos ao processo lento do descalabro económico da sua terra.

Hoje, nestes dias de Inverno, em que cada um encara mais realista e tragicamente o seu destino, há uma noção mais exacta de toda a situação. Sem a aparente ilusão que constituem as multidões turísticas, as filas ininterruptas de au-

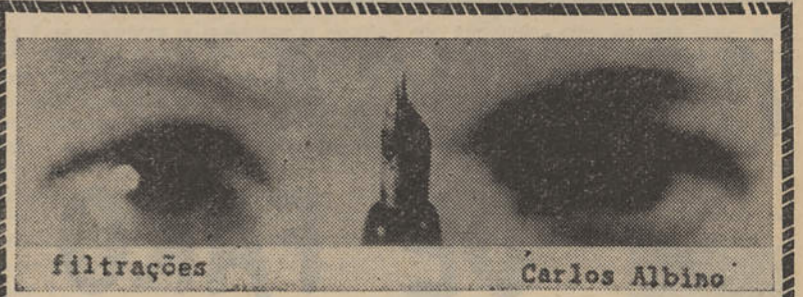
tomóveis nas estradas, e as esplanadas a abarrotar de veraneantes, no momento em que melhor se estabelece o diálogo algarvio, há que decidir drasticamente e seguir o caminho, que pode não ser aquele que o coração e o nosso desejo nos indicam, mas sim o que permitirá ter maiores certezas. Vai longe o tempo em que os homens se alimentavam de esperança e em que o Algarve fazia parte integrante de todos esses sonhos...

O Rotary Clube de Albufeira vai receber a carta constitucional

NA vila-praia de Albufeira decorrem hoje e amanhã as cerimónias da entrega da carta constitucional do Rotary Clube de Albufeira, que terão o seguinte programa:

Hoje, às 18 horas recepção nos Paços do Concelho; às 19, projecção de um filme sobre Albufeira e beberefe oferecido pela Câmara Municipal no Fine-Pax; às 22, noite algarvia, no Hotel da Balaia, que constará de folclore, variedades e baile. Amanhã, às 13 horas, almoço rotário no Hotel da Balaia.

O Rotary Clube de Albufeira foi admitido na Organização Rotária Internacional em 14 de Junho deste ano.



filtrações

Carlos Albino

MOEDA ADEQUADA

Toda a gente sabe que não é com fogo de artifício que a iluminação pública fica resolvida: esse fogo adoça os olhos, atrai serrenhos e diverte os pseudo-citadinos, alicia uns quantos poetas menores, alimenta umas certezas estatísticas e dá azo a meia-dúzia de discursos que podem ser de pavor ou de embeverar.

Mas vamos lá ao que interessa: o movimento necessário.

Acham que a gente se está a movimentar? Acham?

Sim senhor, há mais cimento. Sim senhor, há mais sociedades anónimas e sobretudo mais gente que no dogma sacrifica a ciência que tem, e justifica os seus dias com um entulho de burocracia. Fala-se com o responsável de um sector e ele diz: «não tenho tempo para nada. Só ontem gastei cinco horas com assinaturas». Apanha-se outro responsável e diz: «tenho de carregar sobre os ombros o meu trabalho e mais com o de uns vinte ou trinta». E o comerciante fala assim: «tomara eu ter tempo para controlar os pagamentos». Sim senhor, há mais cimento.

Evidentemente que não me atrevo a perguntar aos emigrantes que me estão a ler se terão «tempo» para fazer qualquer coisa pelo Algarve: enquanto estão lá fora não têm tempo e quando regressam ficam também sem tempo na medida em que eles pagam à sociedade com a moeda adequada: individualismo. Mais: pagam à sociedade pela mesma forma que os aristocratas e ricalhaços do séc. XVIII faziam no Algarve e em toda a parte — construindo capelas e mausoléus em sua própria memória.

Mas vamos lá ao que interessa: o movimento necessário.

As Associações estão literalmente paradas. O teatro onde está ele? Refiro-me a um teatro profissional. A cultura toda ela se passa na esfera da oficialidade: não há espontaneidade. Onde estão grupos de estudos pedagógicos que prossigam regularmente uma actividade, um movimento necessário? Onde está essa «associação» dos que escrevem? Onde estão os cine-clubes que se movimentem? Que possibilidades existem para se organizar um Museu Nacional aqui, uma Biblioteca Geral e por que notários andam a ser registadas as peças do nosso património histórico-artístico? Quais as Câmaras que se preocupam seriamente com uma programação cultural em que os municípios participem com a certeza de que não serão envolvidos com politiquices?

As perguntas poderiam continuar indefinidamente perante todos os burocratas e tecnocratas deste Algarve que nos poderão encher os olhos com cimento e com óperas, mas o que nunca conseguirão é encherem-nos a boca de terra. Pelo menos enquanto houver possibilidades de defender o movimento necessário com a moeda adequada.

Janela do MUNDO

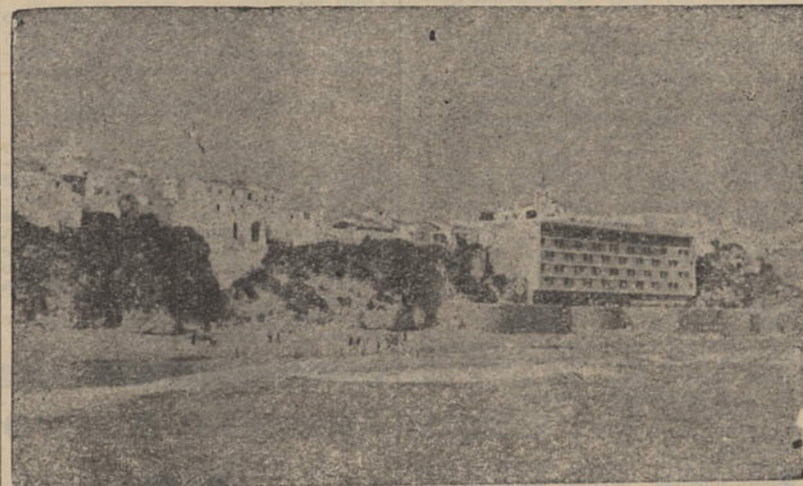
AS PERSPECTIVAS DO ACORDO DE SALISBÚRIA

O GOVERNO britânico conservador do sr. Edward Heath persistiu em vencer onde o regime do sr. Wilson tinha falhado, assinando um acordo com o Primeiro Ministro (Conclui na 5.ª página)

Encerrou o III Curso Luso-Espanhol de Turismo

REVESTIU-SE de interesse o III Curso Luso-Espanhol de Turismo, que, este ano, como noticiámos, decorreu em Portimão.

Para lá das sessões profissionais, em que foram abordados temas de



Um aspecto de Albufeira

NO 1.º CENTENÁRIO DE CÂNDIDO GUERREIRO

por Maria de Olhão

ALTE, a pitoresca aldeia, onde o sussurro das águas em cascata enche de aliciantes recordações o retalho do Algarve serrano, coube a Cândido Guerreiro, que faria ontem cem anos, se a parca impiedosa o não tivesse arrebatado num Abril de 1953 ou 54, se a memória não erra. Se quando morre um poeta o mundo fica mais pobre e o céu perde uma estrela reluzente — como é já quase lugar-comum — não resta qualquer dúvida de que nesse Abril, em plena floração, algum lapso cometeu a deusa Primavera.

E o vate de figura singular e algo excêntrica, de grande chapéu e de longas barbas, de rosto suave cuja bonomia cativava todas as classes da população que o estimava e dele se orgulhava, bem merece que, ao longo dos 365 dias do ano do seu centenário, seja lembrado em toda a Província, especialmente em Alte e em Loulé, sede do seu concelho e vila a quem a sua actividade esteve presa tal como Faro e que não ficarão silenciosas, disso estamos firmes. O meridionalista e o sonhador, o irónico e o amoroso, o regionalista que tão magistralmente soube cantar a sua e nossa Província, não

os que já visitaram tão paradisíaco a dita de servir de berço a Cândido



NO 22.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTONIO ALEIXO UM POETA DO POVO E DO TRABALHO

III

por Ezequiel Ferreira

ALEIXO NAS FESTAS POPULARES

UMA vez restabelecido da doença, Aleixo continuou depois apenas como cauteleiro e cantor popular. Cantava sempre de improviso, acompanhando-se a si próprio à guitarra, muitas vezes de encomenda, solicitado nos mais diversos casos da vida. Além das feiras e festas de aldeia, que percorria a vender a sua arte, António Aleixo animava frequentemente reuniões de amigos e festas familiares, às quais emprestava o brilho do seu

estro repentista, que todos admiravam e aplaudiam sem reservas. Se a um amigo nascia um filho; se havia casamento ou baptizado; se se festejavam uns anos, ou fazia uma adiafa — era certo e sabido que Aleixo seria convidado. Por isso, de Lagos a Vila Real de Santo António, de Albufeira a São Brás de Alportel, o nome de Aleixo era familiar a toda a gente, e, à medida que o círculo se estreitava, ao redor de Loulé não havia ninguém

que o não conhecesse. Por outro lado, nunca regateava o seu contributo, como simples poeta popular, a quem quer que o solicitasse. Tanto correspondia a ditar umas quadras para a Batalha das Flores de Loulé, como a compor a letra de uma marcha popular para um clube de Faro, como a fazer a crítica de futebol (em verso, claro) (Conclui na 4.ª página)



Panorâmica de Alcoutim

ALCOUTIM ONDE HÁ UM SOPRO DE HISTÓRIA POR REFAZER

CHEGADOS a Alcoutim, sente-se que há um sopro de história por (re) fazer.

Porque Alcoutim é um rio sem movimento. Apenas água correndo. Noites quentes (aqui é, sabiam?, Algarve e chega!). Madrugadas alegres — que, ao acordar, meio estremunhados ainda, a gente olha para lá, para a frente que é toda Espanha e terras de Sanlúcar «donde só vêm três coisas boas — no dizer brejeiro, gracejador, do Zé Cavaco — a saber: o sol, o pão e as espanholas!»

Pura verdade, amigos — que as portuguesas nos não leiam agora! — as «espanholas»... sempre elas: seja nos tempos já distantes, mas relembrados do Eça, como nos de hoje; em S. Sebastian, Madrid, Málaga, Sevilha ou aqui, nesta minúscula encosta que nos interdita (mas porquê mas porquê, mas porquê?) e nos enche os olhos e nos rói a alma — acicatando com essa desumana medida, ainda mais, a vontade, o desejo veemente (qual maça tentadora a meter figas aos pacatos mortais!). E pensarmos, nós, quanto de alegria as portuguesinhas de Alcoutim poderiam assimilar com as espanholas da (Conclui na 5.ª página)

por Marcelino Viegas

NOTA da redacção

O ALGARVE foi o local escolhido para um novo encontro luso-espanhol sobre turismo. Entidades ligadas a esse sector nos dois países abordaram os problemas que a indústria turística põe aos dirigentes.

Esperamos a publicação das conclusões da reunião, se é que houve conclusões...

As realidades do turismo nestes dois países vizinhos são tão longínquas que não nos admira que não houvesse paralelismo de opiniões.

Portugal e Espanha encontram-se em estádios diferentes de evolução nesse sector. É como se dois países coexistissem lado a lado em períodos diferentes da História. Os problemas de um já foram há muito ultrapassados pelo outro. Por isso a linguagem

TURISMO É UMA PONTE...

tem de ser diferente, se é que chega a haver diálogo...

Hoje, põe-se muito o problema dos grupos económicos para se chegar à conclusão de que os países devem juntar-se segundo as suas zonas de interesse e a sua riqueza. Com Portugal e Espanha parece que as afinidades são apenas geográficas.

Nunca a Península constituiu um bloco económico, cultural, ou outro qualquer, e muito menos turístico. É estranho, pois, que se queira forçar o turismo a trilhar uma estrada peninsular, quando é tão difícil chegar-se a acordo para construir uma simples ponte sobre um rio internacional e que — essa sim — serviria concretamente o turismo dos dois países...

FESTA GRANDE EM ODELEITE NA INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉCTRICA

O DELEITE, sede da mais extensa freguesia do concelho de Castro Marim, alcançada na serena e cortada pela E. N. 122, principal via de comunicação neste lado do Algarve, engalanou-se na tarde de domingo para a festa da inauguração do fornecimento de energia eléctrica.

Após a recepção às autoridades, à entrada da aldeia, formou-se cortejo que se dirigiu até junto do posto transformador. Ai, depois da bênção pelo rev. Oliveiros Henriques, pároco de Castro Marim, que representava o bispo do Algarve, o chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, cortou, por entre aplausos da

população, a fita simbólica, estabelecendo a ligação da luz eléctrica. Convidados e público, acompanhados pela Banda Castro-marinense, dirigiram-se então ao edifício das Escolas Primárias locais, onde se efectuou uma sessão solene, presidida pelo dr. Manuel Esquivel, que ficou ladeado pelos srs. António Rodrigues Estêvão e Manuel Pereira Alberto, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara de Castro Marim; Francisco Teixeira Horta, presidente da Junta de Freguesia de Odeleite e Francisco dos Santos, presidente da comissão concelhia da A. N. P. Noutros lu-

(Conclui na 5.ª página)

À saúde é a maior riqueza

A GRIPE!

A epidemia da gripe pode chegar de um momento para outro. Se ela aparecer tome precauções como se estivesse doente.

Ingira vitamina C e fuja das aglomerações. Os limões, as laranjas e os tomates crus são alimentos indicados porque contêm muita vitamina C. Não é de mais reforçar estas vitaminas com algum preparado farmacêutico que tenha também vitamina C.

Agradecimento

EMILIA LAURA CARDOSO PALHINHA e JAIME BISPO PALHINHA, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria de seu desejo, vêm, através deste jornal, mostrar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que os visitaram ou que se interessaram pela sua saúde.

Agradecem, especialmente, aos distintos médicos, Dr. José da Paz Pereira e Dr. Manuel Rodrigues Clarinha, e suas Ex.^{mas} esposas, o carinho e interesse demonstrado durante os tratamentos a que, durante 10 dias, foram submetidos.

Agradecem também às enfermeiras e pessoal do consultório e clínica dos respectivos médicos.

A todos os nossos reconhecidos agradecimentos.

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

A carruagem (vai) branca

ESTEVE entre nós a chamada «carruagem branca». Espectáculo ambulante e ferroviário da lusa gente, de divulgação das belezas histórico-paisagísticas da terra portuguesa, dos seus atractivos folclóricos e artesanais, mostrando as nossas actividades mais representativas, ela é, indubitavelmente, um passo publicitário assaz seguro. Faro foi apenas um ponto obrigatório da sua escala peregrina. E isso gerou muita expectativa: o que será?, como será? — foram perguntas entrelaçadas na curiosidade de cada qual. A resposta fomo-la buscar ali à estação da C. P. — por sinal com acesso não muito facilitado. A carruagem era para se ver e ficou-se meio escondida, mais por culpa das características da gare do que propriamente por negligência de exposição. Porém a anomalia não constituiu óbice para que o número de visitantes deixasse de ser elevado.

Gostosamente, visitámos essa bela embaixatriz portuguesa. Mas se à entrada, quando embulhados no anonimato de visitante informal, não havíamos considerado a hipótese de crónica, aguardando polidamente a honra de ser recebido, outro pensamento nos moveu à saída. E que o Algarve, a tão cantada zona da promessa, endeusada nas esferas do turismo internacional, não embarcava na disputada carruagem! Onde ficaram as nossas praças, o nosso artesanato, o nosso folclore? E, dos centros mais afamados, por exemplo, Faro — cidade «versus turismo» — que minúsculo assento lhe cabe? Não haverá por aqui (e oxalá venha a ser incluído) um cenário à altura da objectiva daquela carruagem que, assim, do Algarve, vai branca.

Empregados

Para Hotel nos arredores de Portimão, admitem-se:

- Empregados para contabilidade de stocks
- Controladores

Dá-se a preferência a quem possua conhecimentos práticos das funções.

Resposta ao n.º 14854.

Os Bombeiros Municipais de Faro comemoram o 89.º aniversário

A benemérita Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro festeja o 89.º aniversário da sua fundação, efeméride de mais alto significado, não apenas para os bravos «soldados da paz», como para a cidade e quicá para o Algarve, a quem têm prestado relevantes serviços.

As comemorações iniciaram-se na segunda-feira, com alvorada, hastear das bandeiras, iluminação festiva e reunião do pessoal. Amanhã, às 11.30 horas será entregue aos Bombeiros Municipais de Faro, uma embarcação com motor destinados à prestação de socorros na praia de Faro, oferecida pela Sumol. O barco é de fibra de vidro, dispondo de um motor de 28 H. P.

Assistem ao acto o major Vieira Branco e o dr. António Eusébio, respectivamente presidentes da Câmara Municipal de Faro e do conselho de administração da Sumol.

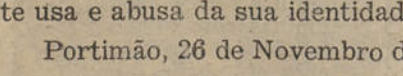
Vai ser inaugurado em Monte Gordo um Posto Clínico da Providência

Em cerimónia a que preside o chefe do distrito, será inaugurado na segunda-feira às 11 horas, na Rua Tristão Vaz Teixeira, em Monte Gordo, o Posto Clínico, da Caixa de Providência e Abono de Família do Distrito de Faro.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. António da Silva Carriço, escritor dactilógrafo de 1.ª classe da Câmara Municipal de Monchique.

BRINQUEDOS BRINQUEDOS BRINQUEDOS BRINQUEDOS BRINQUEDOS



Vila Real de Santo António

ECOS

Bodas de ouro matrimoniais

Completaram 50 anos de casados, os nossos comprouvincianos sr.ª D. Maria da Conceição da C. Andrade Tenagarrinha e esposo, sr. Francisco Mendes Tenagarrinha, residentes em Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Laura Maria de Jesus Gomes Xavier, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Beja, sr. tenente José Martins Xavier.

Seguiu para o Peru e Venezuela, onde participará no 1.º Curso Internacional de Pós-Graduados de Dermatologia e no 1.º Congresso Peruano de Dermatologia, em Lima, e ainda no 7.º Congresso Ibero-Latino Americano de Dermatologia, a médica algarvia, sr.ª Maria Fernanda Pacheco da Silva Mea-ha.

Gente nova

Na clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria do Céu B. Cabrita, assistente social no Banco Nacional Ultramarino, esposa do nosso comprouvinciano sr. Manuel Maria Cabrita, funcionário da TAP.

A neófito que recebeu o nome de Vanda Maria, é neta paterna da sr.ª D. Ida Maria Cabrita e de José Martins Cabrita, já falecido, e materna, da sr.ª D. Luísa da Ascensão Bochechas e de José Maria Bochechas, já falecido. Mãe e filha encontram-se bem.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; Segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central; e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje a Farmácia Paredão; amanhã, Taranzi; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João d. Deus.

Em TAVIRA, hoje a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje «5 para o inferno» e «A vingança de Peccos»; amanhã, «Tempestade na Jamaica» e «O belo, o bruto e o cretino»; quarta-feira, «Magnífico aventureiro» e «Uma nova cara no inferno».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «A rapariga do autocarro»; amanhã, em matiné e soirée, «Nunca ao domingo»; terça-feira, «Um clube só para cavalheiros».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, em matiné e soirée, «O ouro de Macdonald»; quarta-feira, «Taranzi encontra um filho» e «Diga-me quem devo matar».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Desafio a Robin dos Bosques» e «Batman, o invencível»; amanhã, «A filha de Ryan»; terça-feira, «Mora pra cima»; quarta-feira, «David Copperfield»; quinta-feira, «Aconteceu no Verão passado».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «King, homem secreto» e «Cada balá tem um nome»; amanhã, «Destinos opostos»; quarta-feira, «A vida é um alibi»; quinta-feira, «Moral privada»; sexta-feira, «O preço do poder».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Elizabeth» e em soirée, «O dragão de fogo» e «Não incomode»; amanhã, em matiné e soirée, «Lawrence da Arábia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Astérix, o gaulês» e em soirée, «O parceiro do diabo» e «Xeque à Scotland Yard»; amanhã, «O leão no Inverno»; terça-feira, «Heróis desconhecidos»; quarta-feira, «7 noivas para sete irmãos»; quinta-feira, «Estes simpáticos cavalheiros do gatilho»; sexta-feira «A adolescente e o quarentão».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Colt, a lei do Oeste» e «Deus, como te amos»; quarta-feira, «E Deus... criou a mulher» e «Caracas é para as 12».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Nunca foram vencidos»; amanhã, em matiné e soirée, «Borsalino»; terça-feira, «As duas faces do perigo»; quarta-feira em matiné e soirée, «O extravagante doutor Dolittle»; quinta-feira, «A cidade violenta».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Chisum, o senhor do Oeste» e «Com os olhos da alma»; amanhã, «A louca de Chaillet»; terça-feira, «Morto ou vivo»; e «A beira do pânico»; quarta-feira, «Certo, certíssimo... ou talvez não» e «O rei negro».

Novos vereadores no Município de Vila Real de Santo António

O conselho municipal de Vila Real de Santo António elegeu novos vereadores para o quadriênio de 1972/75, com a seguinte constituição:

Effectivos: eng. Acácio Madeira Pinto, Jorge Alberto Farinha, António Domingues Guerreiro e António Pires Guerreiro Nicolau, Suplentes: Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, João António Pereira de Campos, Manuel Guerreiro e Hilderico do Nascimento Pires.

AGENDA

quinta-feira, «Quem se mete com rapazes...» e «Klowns».

Necrologia

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Martins, metalúrgico, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Celeste Ferreira Martins. Era pai das sr.ªs D. Maria Celestina, Ferreira Martins Ramires Assunção e do sr. José Ferreira Martins, sogro da sr.ª D. Elvira Fernandes Martins e do sr. José Júlio Ramires Assunção; e avô dos meninos Ana Maria Fernandes e Rui Luís Fernandes Martins.

D. Dora Leal Silvestre

Após grave enfermidade, faleceu em Portimão a sr.ª D. Dora Leal Silvestre, de 72 anos, natural e residente em Lisboa. Dotada de excelentes dotes de coração, deixa viúvo o sr. Alberto Silvestre e era mãe da sr.ª D. Maria Mariana Silvestre Leal e sogra e tia do sr. Pedro Octávio da Conceição Leal, director do nosso prezado colega «Comércio de Portimão», e igualmente, tia dos srs. Alberto da Conceição Leal, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Borges Rosa Leal, e Orlando da Conceição Leal, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Carmo Leal, e da sr.ª D. Alda dos Santos Elisário, casada com o sr. Jaime dos Santos Elisário. Era irmã do saudoso fundador e director de «Comércio de Portimão», Augusto de Mira Leal, das sr.ªs D. Albertina Mira Leal Le-Retord e D. Guilhermina de Mira Leal, residente em Lisboa e do sr. João de Mira Leal, há anos residente no Brasil, avô do sr. José Manuel Leal, e cunhada da sr.ª D. Elvira da Conceição Leal e do sr. Jorge Silvestre, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Pinto Silvestre.

O funeral efectuou-se da igreja do Colégio, após missa de corpo presente, para o cemitério de Portimão, constituindo sentida manifestação de pesar.

Custódio Lopes Mendes

Na sua residência em Annandale, Sidney (Austrália) faleceu o sr. Custódio Lopes Mendes, de 26 anos, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé e que há cerca de dois anos emigrara para aquele país. Era filho da sr.ª D. Adelina dos Santos Mendes e do sr. Joaquim Calício Mendes e deixa viúva a sr.ª D. Maria Lizete Coelho Bento Mendes.

O corpo veio por via aérea, para o cemitério da terra natal.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e pais vêm testemunhar o seu sentido agradecimento a quantos se incorporaram no funeral de seu saudoso esposo e filho, ou se dignaram apresentar-lhes condolências.

Ed. Paquete Nunes

Agente Técnico Engenharia Construção Civil, Estradas, Águas, Esgotos e Minas. Proj. Const. e Resp. Técnicas.

LISBOA
R. Abade Faria, 34-2.º, Dto. — Telefone 71 0548
QUARTEIRA
R. Vasco da Gama, 79 — Telefone 65335

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
E. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Novos vereadores no Município de Vila Real de Santo António

O conselho municipal de Vila Real de Santo António elegeu novos vereadores para o quadriênio de 1972/75, com a seguinte constituição:

Effectivos: eng. Acácio Madeira Pinto, Jorge Alberto Farinha, António Domingues Guerreiro e António Pires Guerreiro Nicolau, Suplentes: Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, João António Pereira de Campos, Manuel Guerreiro e Hilderico do Nascimento Pires.

Armando Justino Peres

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Armando Justino Peres, de 45 anos, funcionário do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Fernandes Vieira Peres; irmã das sr.ªs D. Maria Helena Peres Fernandes, D. Francisca Peres Domingues, D. Maria Isabel Peres Teóforo e D. Maria da Encarnação Peres Machado e dos srs. Emílio do Carmo Peres e Sérgio Peres; e cunhado das sr.ªs D. Maria do Espírito Santo Peres, D. Maria Isabel Alves Peres, D. Odete Ferreira Peres e D. Maria Deolinda Fernandes Pessanha e dos srs. Narciso Fernandes, António Deleite Domingos, Manuel Peres Machado e Carlos Benjamim de Carvalho, Muito conhecido e estimado, o funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas.

D. Perpétua Camacho Nunes de Oliveira e Silva

Em Portimão, onde residia desde há alguns anos com uma sua filha, faleceu a sr.ª D. Perpétua Camacho Nunes de Oliveira e Silva, de 68 anos, viúva, natural de Paderne e proprietária de uma das mais importantes casas agrícolas da região. Era mãe da sr.ª D. Ana Maria Nunes de Oliveira e Silva, casada com o sr. dr. Joaquim Pereira das Neves, subdelegado de Saúde em Portimão e da sr.ª dr.ª Maria Laura Nunes de Oliveira e Silva, médica-pediatra em Portimão.

O funeral realizou-se para o cemitério de Paderne, ficando o corpo depositado em jazigo da família. Incorporaram-se muitas centenas de pessoas.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 20 a 29 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIENEIRAS:	
Pérola do Guadiana	101 450\$00
Alecrim	81 080\$00
Diamante	75 900\$00
Infante	66 930\$00
Vivinha	56 570\$00
Maria Rosa	53 450\$00
Garotinho	49 150\$00
Audaz	46 150\$00
Norte	46 010\$00
Fernando José	43 450\$00
Liberta	41 130\$00
Conceição	37 900\$00
Sul	36 710\$00
Prateada	34 100\$00
Lestia	33 000\$00
Flor do Sul	31 750\$00
Agadão	17 250\$00
Leste	12 990\$00
Total	899 020\$00

De 25 de Novembro a 1 de Dezembro

OLHAO

TRAIENEIRAS:	
Vandinha	76 550\$00
Amazona	57 290\$00
Nova Clarinha	48 833\$00
Fernando José	40 050\$00
Agadão	37 710\$00
Lurdinhag	35 100\$00
Ilha do Sonho	26 590\$00
Nova Sr.ª da Piedade	23 880\$00
Noroeste	23 220\$00
Costa Azul	23 190\$00
Princesa do Sul	22 150\$00
Rainha do Sul	20 450\$00
Pérola Algarvia	19 690\$00
Alecrim	19 450\$00
Garotinho	15 900\$00
Sardinha	6 190\$00
Restauração	4 200\$00
Nova Esperança	3 950\$00
Brisa	3 080\$00
Total	507 473\$00

ALADORES PURETIC

De 24 e 25 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIENEIRAS:	
Praia Três Irmãos	22 300\$00
Sol	21 000\$00
Neptunia	18 900\$00
Portugal 7.º	16 000\$00
S. Carlos	10 100\$00
La Rose	4 950\$00
Portugal 6.º	3 200\$00
Valcúnia	2 300\$00
Portugal 1.º	2 750\$00
Lua	2 700\$00
Ponta do Labor	2 050\$00
Marinhêira	490\$00
Total	107 240\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 25 de Novembro a 1 de Dezembro

LAGOS

TRAIENEIRAS:	
S.ª Encarnação	37 840\$00
Brisamar	31 500\$00
Bala de Lágos	24 240\$00
La Rose	10 700\$00
Gracinha	8 060\$00
Sagres	5 200\$00
Zavial	3 400\$00
Total	120 940\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Comissão Regional de Turismo do Algarve AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que está aberto, pelo prazo de trinta dias o concurso de provas práticas para o preenchimento da vaga de desenhador de 1.ª classe existente no quadro do Plano de Obras desta Comissão que funciona na Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro.

A admissão ao concurso deverá ser feita mediante a apresentação do requerimento em papel selado, dirigido ao Ex.^{mo} Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, podendo os interessados dirigir-se àqueles serviços para mais esclarecimentos.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 30 de Novembro de 1971.

O ADMINISTRADOR - DELEGADO
João Luís Olias Maldonado

LAGAR

Por motivo de adaptação a outro género de negócio vende-se todo o material dum lagar moderno.

6 Pressas 32, Moinho de galga, Batedeira, Centrífuga, Caldeira, Motor a gasóleo, Depósitos Metálicos para azeite, vende-se tudo ou por peças.

Dirigir a:
FONTAINHAS NETO & DIAS, LDA. — MESSINES
Telefones 45308/45309

Marinhas dos Mascarenhas

Arrendam-se estas Marinhas, localizadas nos subúrbios da povoação da Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), pelo prazo de 3 anos, com início em Janeiro de 1972. Recebem-se propostas em carta fechada dirigida ao escritório do dr. Marreiros Neto, em Portimão, propostas que serão abertas no mesmo local, pelas 16 horas do dia 28 de Dezembro corrente. Caso as propostas não interessem, reserva-se o direito de não arrendar. Informações no referido escritório ou, em Silves, na residência do sr. Salvador Fava.

Portimão, 26 de Novembro de 1971
Mariana Carapeto dos Santos
(Segue o reconhecimento)

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, a partir do próximo dia 6 de DEZEMBRO, todos os beneficiários residentes na área de Monte Gordo, passam a ser assistidos no Posto Clínico daquela localidade, sito na Rua Tristão Vaz Teixeira, n.º 8, com o telefone n.º 2 252.

Faro, 23 de Novembro de 1971.

A DIRECÇÃO

ESPAÇO DE TAVIRA

ESTATÍSTICAS

NÃO sabemos como nasceu a ideia das estatísticas. Há quem diga que foi a curiosidade e bisbilhotice do povo americano, tudo querendo saber, que proporcionou a amplitude que as estatísticas hoje têm no mundo. Contudo, é de crer que já muito antes de os americanos haverem nascido, por exemplo na Idade Média, deveria ter havido curiosidade em se saber quanto custava uma cruzada e quantos infelizes morriam nela, achando-se depois a percentagem que correspondia à morte de cada serraceno; o imperador Nero, possivelmente, devia ter tido interesse em saber o número de patricios que apreciavam mais os espectáculos do circo e as orgias, ou quantos gostariam de escutar as suas melodias enquanto Roma ardia; a Inquisição também devia ter as suas estatísticas, para calcular as percentagens dos que morriam na fogueira, ou torturados, ou que marchavam para o outro mundo, apenas de susto, só de olharem a cara do inquisidor-mor. E o Henrique VIII (aquele que a TV popularizou ultimamente) não teria tido a curiosidade de saber por quanto lhe ficou cada uma das seis mulheres?

Pois, hoje em dia, nada se faz sem estatísticas. Por elas todos nos habituámos a orientar, dado que raramente tomamos uma decisão sem primeiramente auscultarmos, ainda que numa estatística mental, as hipóteses favoráveis. Contudo, as estatísticas provenientes de inquéritos proporcionam por vezes tais surpresas que de outra maneira nunca nos passaríamos pela cabeça. Isso aconteceu ao apreciarmos, há dias, diversas conclusões e números estatísticos, de um inquérito feito pelo Instituto Nacional de Estatística as condições de vida numa cidade algarvia em 1961-1962, vindo agora a público num jornal diário.

Uma das notas agradáveis era a de se haver concluído que cada família algarvia poupava por mês 64\$00, o que daria 768\$00 por ano, e, como o inquérito foi feito há 10 anos, logicamente, cada família terá obrigação de ter presentemente debaixo do ladrilho, ou, como isso já não se usa, no Banco o crédito ou a ordem 7 680\$00. Isto na classe operária, visto que, conforme se concluiu no mesmo inquérito, as famílias de funcionários (de alguns escalões de rendimento) registaram um endividamento mensal médio de 10\$00. Passados 10 anos teremos, pela mesma lógica 10\$00 x 12 x 10 = 1 200\$00, importância que os referidos funcionários deverão ter espalhada pelos livros de crédito das mercearias e lojas do bairro.

Sensacional é o quadro que a seguir reproduzimos, o qual nos mostra como nós, algarvios, gastávamos o nosso rico dinheirinho há 10 anos.

Alimentação	42,6%
Bebidas	2,1%
Tabaco	2,0%
Vestuário, calçado	10,0%
Habituação	11,3%
Combustíveis	3,8%
Higiene	3,6%
Op. de crédito	0,7%
Previdência	4,5%
Impostos	1,1%
Dávias	1,8%
Mobiliário	3,3%
Serviços	0,8%
Transportes	1,8%
Comunicações	0,2%
Saúde	1,8%
Instrução	1,4%
Distrações	1,7%
Outros	2,7%

Como tudo leva a crer que estes números se mantêm actualizados, visto que nós, algarvios, somos pessoas de hábitos inalteráveis, analisamos como distribuímos o nosso ordenado: Assim, podemos verificar que a alimentação nos leva 42,6% e as bebidas 2,1%, números a contestarem que a carestia da vida não está, como para aí se apregoa, pelos olhos da cara. Para o tabaco vão 2%, isto é, por exemplo, o meu amigo Ambrósio, escriturário de 2.º, que ganha ao mês 2 200\$00, dispõe para tabaco de 44\$00, o que equivale a 8 maços SG; por isso teremos que concluir ser mentira quando ele nos diz que fuma quase dois maços por dia. Para o vestuário e calçado, dispomos de 10%, número que alimenta bem a versão de ser o algarvio o provinciano do melhor gosto e que melhor veste. De salientar é a percentagem preenchida com a habitação, pois os 11,3% de que dispomos para a casa, contrariam a frequente lamúria de que as rendas são uma exorbitância. O Ambrósio, sendo assim, deverá pagar, pelas nossas contas, 248\$60 de renda e não os 1 000\$00 que todos os meses diz passarem para as mãos do senhorio.

Realmente, a percentagem de 3,6% gasta com a higiene, em nada nos abona, a não ser que os algarvios, fiéis

aos conselhos da TV, só usem o sabão azul, aquele que é bom. E assim deve ser, pois a saúde no Algarve (onde felizmente ainda não chegou a cólera) não é muito afectada com esse gasto mínimo na higiene, visto que com ela (a saúde) apenas despendemos 1,8%, facto que se confirma, por ser pouco mais ou menos a importância que o Ambrósio gasta por ano em comprimentos para curar as gripes da família. Continuando a analisar aqueles números, não podemos deixar de notar aquilo que gastamos com impostos, 1,1%, nada mau; com a instrução, 1,4%, e com distrações, 1,7%, verbas que não pesam no nosso orçamento, contrariando o que frequentemente se diz.

Já sabíamos que o algarvio era bondoso e agora confirmamos, por análise desta elucidativa estatística, que todos os meses dispõe de 1,8% para dádivas. Contudo, isto surpreendeu-nos, pois não julgávamos o Ambrósio capaz de dar um tostão a alguém, nem pensávamos que mensalmente dispusesse de 39\$60 para os seus gastos humanitários.

Mais revelações nos proporciona o citado inquérito, dando-nos a saber que

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido, foram exoneradas as regentes escolares sr.ª D. Maria José de Oliveira Marreiros e D. Maria Luísa das Chagas Grella. Para o quadro de agregados foram nomeadas as regentes escolares sr.ª D. Rita Ramos Bandeira e D. Maria de Lourdes Mamede Travaços de Brito. As sr.ªs D. Irene de Jesus Pereira Cristóvão e D. Maria do Rosário de Jesus Anica de Barros, foram contratadas para auxiliares de limpeza das escolas e cantinas de Moncarapacho. Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos: no Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria de Tavira, o sr. furriel miliciano José Manuel da Cruz Casiro; no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, de Lagos o sr. 2.º sargento Alfredo Luis Sêrlo; no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, o sr. alferes miliciano, José João Nunes de Almeida.

Tem espelhos velhos, e quer reespehar?

Quer pintar ou forrar de papel qualquer peça de sua casa? Tem algum problema sobre vidros?

A Vidreira de Vila Real de Santo António

na Rua José Barão, n.º 11 resolve-lhe tudo com

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

o algarvio é bem nutrido, pois consome todos os dias 71,6 de proteínas, 71,1 de gorduras e 349,4 de hidratos de carbono. Se não fossem as estatísticas como haveríamos nós de saber que o Ambrósio, a mulher, quatro filhos, a sogra e o gato, comiam tudo isto num dia por somente 31\$23! Como a vida é diferente daquilo que pensamos...

Ofir Chagas

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MOTA, IRMÃO & SOUSA, Lda, com sede nesta vila, para no prazo de dez dias posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por D. Maria Del Carmen Sanches de Ramirez e marido, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 22 de Novembro de 1971.

Pelo Escrivão de Direito,

Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Agostinho de Castro Martins

FRIMÓVEL

Exclusivo KELVINATOR

Lavandaria Lavex

Estrada de S. Luís, n.º 46 — Telef. 22790

FARO

Comunica ao Ex.º Público que se encontra aberta e apta para resolver todos os problemas do seu vestuário e roupa em geral, dentro dos mais modernos processos de limpeza. E muito se preza em bem servi-lo.

Notícias de LOULÉ

Já se encontra a funcionar a secção liceal de Loulé após todas as contrariedades verificadas para a sua instalação e para o recrutamento do pessoal docente. Graças a Deus que já ficou bem assegurado, o ensino secundário em Loulé. Foi das melhores coisas que se poderia ter dado a esta vila. Por isso, não são de mais todos os agradecimentos ao ministro da Educação e ao reitor do Liceu de Faro, pela parte que a este coube.

Nem outra coisa era de esperar do bom do dr. Joaquim Magalhães, que só não é de Loulé, por aqui não ter nascido, mas que quer mais a Loulé do que muitos louletanos. Bem haja!

Consta-nos que as obras de defesa e segurança da praia de Quarteira, vão

ser visitadas, esta semana, por altos individualidades à escala ministerial. Bem vinda seja a visita e que dela resulte aquilo que todos esperamos, ou seja que o diferendo sobre as barracas existentes, tenha a sua conclusão. E que ela seja satisfatória, o que, estamos certos, será.

Hoje em dia, em problemas de tal monta, a solução é cortar a direita e cortar mesmo, desde que o interesse geral e colectivo fiquem devidamente assegurados.

Loulé, acaba de perder um dos seus filhos mais dinâmicos e activos: Manuel Gaetano Periquito. Comerciante de larga visão e de intuição verdadeiramente extraordinária para os negócios, sucumbiu a doença que não perdoa.

Morreu novo, sem filhos, o que mais fazia admirar a sua luta pelo trabalho, num labor constante e de extraordinária intensidade, que deve ter abreviado o seu triste fim. Que esta lembrança sirva de conforto à sua viúva e à família de quem era dedicado amigo, e a quem apresentamos sentidas condolências.

As obras de instalação e construção da fábrica de cimento, no sítio de Cabeça Alta, subúrbios do Parraçil, prosseguem intensamente, sob a proficiente direcção do seu presidente do conselho de administração, eng. Mário Gaspar, que também não fica a dever nada ao trabalho e ao dinamismo. Tendo como assistente o eng. Balbino Rego, as obras de construção foram adjudicadas à Somague, importante companhia nacional de construções e à ENSA — Société Générale d'Entreprises, de Paris, de que é encarregado em Portugal o eng. Keinzel.

Segundo ouvimos, a empresa pensa construir um lar para dormitório e convívio de trabalhadores e está admitindo muito pessoal de trabalho. Regozijamo-nos com o cuidado que a CISUL merece a parte social, ou seja o bem-estar dos seus trabalhadores, pois, de facto, o grande óbice nas grandes organizações é não haver um cuidado excepcional com o bem-estar e comodidade do pessoal de trabalho, que naquele mister procura encaminhar a sua vida.

Continuamos com o tormento das motorizadas barulhentas e trepidantes, que nos fazem arrepiar os ouvidos a estremecer de medo quando volteiam em tangentes junto de nós. Nunca se viu um desaforo assim e hoje não é só na vila ou na cidade que campeiam. Nas mais pacatas aldeias, nos mais recônditos lugares da serra ou do mato, lá aparecem a cortar violentamente o sossego e a quietação.

Grande praga que havia o progresso de lançar neste mundo. E quanto ao trânsito! Grandes complicações arranjaram estes loucos condutores, que assim atentam contra a calma do viver, contra a tranquilidade de espírito de cada um e contra a segurança pública.

Se há Câmaras que se vêm obrigadas a publicar posturas reguladoras dos ruídos, dos altifalantes desregulados, dos próprios automóveis sem escape (esta transgressão, punida até pelo Código da Estrada), como não haver forças que coibam desregramento tão escandaloso, e tão impertinente atentado contra o bem-estar social!

E a falta de respeito que os condutores estadeiam, andando, contra as regras do trânsito, estabelecendo curvas e desenhando linhas perigosas para os peões que transitam, descansando erradamente nas leis que coíbem o assasínio a frio!

Com os automóveis não brincam os motoretistas, e é ver a prolongada lista de acidentes mortais que sofrem, saindo intempestivamente de um caminho ou de uma via com stop, para toda a direcção que desejam.

Para eles não há regras, nem regulamentos, nem opções. O que é preciso é andar e fazer barulho.

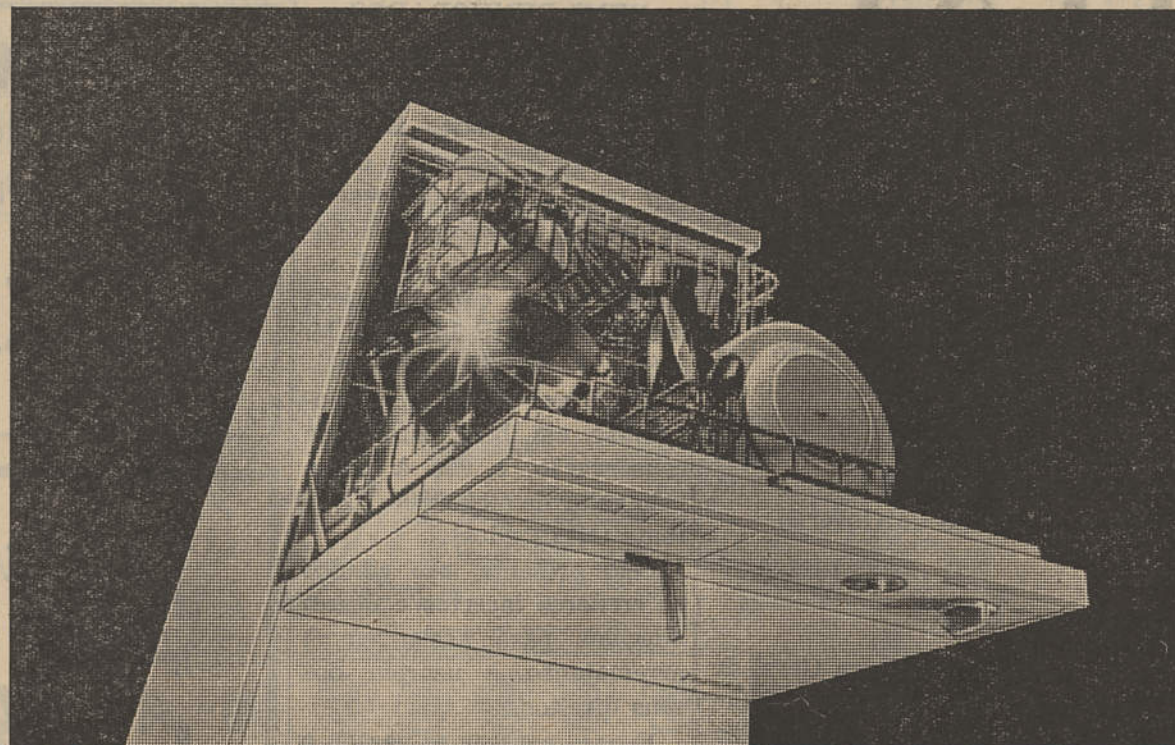
Nestes nossos escritos temos bradado contra a aglomeração destas máquinas infernais, que seriam meios ideais de condução para quem tem de ir para um trabalho ou exercer uma profissão em lugar afastado, se houvesse respeito pelo próximo, mas que, conduzidas por gente verdadeiramente suicida ou homicida, deixada pela vertigem do barulho e da velocidade, são autênticos instrumentos de tortura e de morte.

Raro é o dia em que não presenciemos manobras perigosas de trânsito junto à mostra dos quadros do cinema, local preferido para recreio e convívio de motoretistas. Uma vez acabada a conversa, ou satisfeitos com a visão dos rectângulos de propaganda, eles aí vão, lançados para a direita, para a esquerda, para a frente sem cuidar de mirarem quem vem ou quem vai, só pensando em andar e correr.

Quando, será que alguém põe cobro a este desatino?

R. P.

A máquina de lavar louça mais vendida na Europa é fabricada pela Miele.



Máquina de lavar louça

Evidentemente que o preço é elevado! Mas há que levar em conta que:

- O seu interior é de aço inoxidável 18/8.
- A sua carroçaria é esmaltada.
- O seu descalcificador é de grande capacidade e a regeneração automática.
- A sua capacidade é de 10 talheres completos incluindo a louça de servir à mesa.
- Os seus programas são universais.
- Foi distinguida com numerosas menções pela sua qualidade.
- A sua técnica de lavagem é o resultado de uma longa experiência — a primeira máquina de lavar louça Miele foi construída em 1929.



MIELE Portuguesa, Lda.

R. Reinaldo Ferreira, 31-A e C (esquina Av. Brasil) Telef. 72 67 91 — LISBOA

RECORTE, COLE E ENVIE-NOS

Peço me enviarem informações detalhadas sobre as máquinas de lavar louça MIELE

Nome.....

Morada.....

J. A.

Oferecemos-lhe 1.000 pesetas

para as suas compras de Natal em Madrid, com o programa Multitur avião + 3 dias + Hotel Melia Castilla + 1000 pesetas de bônus nas Galerías Preciados. (Partidas em 19 e 26 de Novembro, 3, 10 e 17 de Dezembro).

Apenas 2.300\$00

...e a alegria do Fim de Ano

nas viagens em luxuosos autocarros, com aquecimento.

Salamanca	4 dias	1700\$00*
Sevilha	4 dias	1550\$00*
Madrid	4 dias	1500\$00
Badajoz	2 dias	900\$00*
Serra da Estrela	2 dias	550\$00

* incluem o «Reveillon»

BOA VIAGEM

Avenida Frei Miguel Contreras, 54-D - Lisboa-5
Tels. 71 71 61/81/91 - 71 42 81/2/3/4

No 1.º centenário de Cândido Guerreiro

(Conclusão da 1.ª página)

deve deixar de ser evocado em todas as escolas e liceus algarvios, em todas as agremiações e tertúlias. Rica de musicalidade, original em tantos dos motivos em que se inspirou, ébria da epopeia marítima dos descobrimentos henriquinos, toda a obra de Cândido Guerreiro deverá ser reeditada e oxalá que os projectos anunciados não fiquem apenas nos livros de actas. Esta popular figura de intelectual que enriquecia e adornava o saudoso Largo da Palmeira, em Faro, como a sua jóia de mais difícil imitação, tem jus às comemorações previstas e é urgente que a sua poesia seja lida e explicada a todas as gentes. Andamos sedentos de espiritualidade, precisamos até de fugir ao doloroso e asfixiante quotidiano e os poetas guardam o segredo dessa terapia, proporcionam a evasão, o sonho.

No seu «Auto das Rosas de Santa Maria», representado em Sagres, escrevia para a nossa Província:

*E vós, falésias, ó castelos de ouro,
Torres de lenda, ó épicas muralhas
Lavadas por um sangue de bata-*

*lhas,
Estremecei de júbilo fremente
No frenético orgulho omnipotente.*

Parafrazeando, também nós, algarvios, frementes de júbilo e de orgulho sabemos fazer reviver o mestre do soneto, o delicado amoroso, o sensual, o egrégio filho de

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenoterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Um pequeno barco de pesca espanhol andou dois dias à deriva ao largo da costa algarvia

O barco de pesca espanhol, da praça de Alamo, «Fernandito R», quando se encontrava em plena faina, na penúltima quarta-feira, sofreu avaria no motor, pelo que ficou impossibilitado de navegar.

A breve trecho, por ter o transmissor de rádio de bordo deixado de funcionar, recebeu-se o pior, e os tripulantes utilizaram facho de socorro, os quais não foram avistados, permanecendo o barco sem qualquer auxílio, embora um navio alemão ao que se supõe, tenha tentado socorrê-lo, não o conseguindo devido à agitação do mar.

Esse navio lançou, no entanto, um S. O. S., a informar da situação perigosa do pesqueiro espanhol, sinal que foi captado pelos serviços radionavais portugueses.

Logo o Estado-Maior Naval deu ordem para a saída de Cascais, onde se encontrava fundeada, da fragata «Gago Coutinho», que seguiu para a zona indicada no S. O. S. — 35 milhas a sul da costa algarvia, ao largo de Lagos, em pleno Atlântico — e depois de porfidias buscas foi encontrada a pequena embarcação prestes a naufragar, pois tinha já água aberta.

Pedida a colaboração de um rebocador da praça de Portimão, o «Fernandito R» foi levado para Lagos, recolhendo-se a sua tripulação, a qual viria a ser desembarcada.

O barco espanhol, que só foi socorrido na sexta-feira à tarde, estava a ser arrastado por forte corrente, mais para o largo e teria naufragado, se a «Gago Coutinho» não houvesse largado em seu auxílio. Para manifestarem o seu agradecimento, os pescadores salvos estiveram a bordo daquela fragata, e depois do cumprimento das formalidades seguiram para Alamo.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 767 — 4-12-971

Editai

1.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 22 do mês de Dezembro pelas 14,30 horas na residência do Senhor José de Sousa, Beco, Cacela, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a JOSÉ DE SOUSA para pagamento da quantia de mil setecentos e cinquenta e um escudos e noventa centavos, proveniente de Imposto de Compensação, 3.º Trimestre de 1971, do veículo HF-38-77.

BENS PENHORADOS

Uma máquina de tricotar, marca Singer, em bom estado de conservação, com a seguinte referência: 1 603-1 614 n.º 304 599, e vai à praça pelo valor de 3 000\$00 (três mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 29 de Novembro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escriturário e subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

EDITAI

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE LAGOS — 3.ª FASE»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69-1.º em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 8 622 708\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 215 568\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de Obras Públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na classe 2B ou na V categoria e na classe 2B ou superior, estabelecidas pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde de Redondo, 8-4.º Lisboa-1), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 25 de Novembro de 1971.

O PRESIDENTE,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,

a) João Luís Olias Maldonado

Encerrou o III Curso Luso-Espanhol de Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

oportunidade para o intercâmbio turístico entre os dois países, houve diversos actos sociais, para convivência dos participantes e visitas de estudo a alguns empreendimentos turísticos do Algarve.

A sessão final foi presidida pelo director-geral do Turismo eng. Alvaro Roquete. Após a chamada dos participantes, cada um recebeu o diploma de presença. D. José Ignacio Arrillaga teve palavras de exaltação para o nosso País e em especial para o Algarve, informando que o Governo espanhol, pelo labor realizado ao serviço do desenvolvimento turístico de Portugal e Espanha, resolvera agradecer o eng. Alvaro Roquete, com a Ordem de Isabel, a Católica, e o dr. António Serras Pereira, secretário geral do curso, com a comenda de Mérito Civil, que ali lhe foi entregue.

Seguiu-se no uso da palavra D. Jaime de Segarra, subdirector geral do Turismo em Espanha, que se congratulou com o êxito do curso. Fez-lhe os discursos o eng. Alvaro Roquete.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 767 — 4-12-971

Editai

1.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 23 do mês de Dezembro pelas 10 horas na sede da firma SOPO-MAR, LDA., nesta vila, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a SOPO-MAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda., para pagamento de quinze mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos e sessenta centavos, proveniente dos Impostos de Circulação e Compensação do 3.º Trimestre de 1971.

BENS PENHORADOS

Uma máquina eléctrica e automática, que se destina a cortar pedra, marca B. Barsanti, com o respectivo charrier para apoio e deslocação da matéria a cortar, accionada por motor tipo 132 M, n.º 267529, cujas características são: KW-7,5 HP 10, R. P. M. 2880, V 220/380. Esta máquina e seu conjunto, encontram-se em bom estado de conservação, e vão à praça pelo valor de 40 000\$00 (Quarenta mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 29 de Novembro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escriturário e subscrevi.

O Juiz auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

Vende-se

Casco e motor da traineira BISCAIA, comp. f. a f. 18,30 m motor Cummins 190 HP.

Casco e motor da traineira NORMANDIA, comp. f. a f. 17,70 m, motor Baudouin 150 HP.

Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Avenida D. Afonso Henriques—Portimão.

Marefa

INTERFORMA

UMA NOVA FORMA DE DECORAR
LINDAS OFERTAS DE NATAL
O Bom Gosto ao seu alcance
Rua Cândido Guerreiro — F A R O
Candeeiros, maples, tecidos, alcatifas, papéis

No 22.º aniversário da morte de António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

para um jornal de Tavira... E assim, a sua obra vastíssima — mas incompletissimamente recolhida — la ganhando vulto, improvisada nas mais diversas situações e oportunidades; «ora aproveitando traços caricaturais de pessoas conhecidas, ora sugestionado por uma conversa de tom mais elevado, a cuja altura subia facilmente» — como diz o dr. Magalhães. «De todas as maneiras, passeando, sózinho, a guardar as cabras ou a vender as caute-las, acompanhado por amigos, numa cela ou num café, o poeta estava sempre alerta, e lá vinha a quadra ou a sextilha a fixar um pensamento, a finalizar uma discussão, a apreciar um dito ou a refinar uma troça».

No Algarve, tal como ainda hoje acontece, eram frequentes, no tempo de Aleixo, os concursos de quadras populares e os jogos florais, realizados nas mais diversas épocas do ano e promovidos quer pelas comissões de turismo, quer pelas colectividades de cultura e recreio. António Aleixo habituou-se desde

muito cedo a concorrer a esses certames, tanto na modalidade de quadra popular, em que sempre foi mestre, como na de poesia obrigada a mote, que, para ele, também não tinha segredos. Raramente deixava fugir os primeiros lugares e, sempre que podia, apresentava-se na cerimónia da proclamação dos vencedores e da distribuição dos prémios. Certa vez, para parecer a uma dessas festas mundanas tanto do gosto da burguesia provinciana, teve de pedir um fato emprestado. No dia seguinte, murchos os louros da vitória, mortos os aplausos da assistência, ao devolver o fato ao amigo, Aleixo comentava:

*Ontem rei, hoje sem trono,
Cá estou outra vez na rua;
Entreguei a roupa ao dono
E a miséria continua.*

Era assim António Aleixo, espontâneo e popular; mas sobretudo sentencioso e irónico, capaz de exprimir, como nenhum outro poeta, em palavras simples, um sentido filosófico de grande alcance ou uma crítica social acertada:

*Se os homens chegam a ver
Por que razão se consomem,
O homem deixa de ser
O lobo do outro homem.*

*E fácil a qualquer cão
Tirar cordeiros da relva;
Tirar a presa ao leão
E difícil nesta selva.*

(Continua)

Ezequiel Ferreira

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.

O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

38, Rua de Ceuta, 48 14, Largo Corpo Santo, 18
PORTO LISBOA

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Terreno no Centro de Faro

A Santa Casa da Misericórdia de Faro possui um terreno de 280 m2, na rua Baptista Lopes (frente 27,2 metros). Cede-se parte do terreno, recebendo-se em troca imóvel a construir na parte remanescente.

Na secretaria do Hospital de Faro, fornecem-se todos os elementos e recebem-se propostas até 15 de Dezembro do corrente ano.

SERRALHEIROS

Precisa-se serralheiros especializados em alumínio.

Resposta a este jornal ao n.º 14 832.

OPERADOR MECANÓGRAFO

ADMITE-SE

Com bons conhecimentos de contabilidade e prática do sistema BURROUGHS, idade não superior a 35 anos e serviço militar cumprido.

RESPOSTA ao Apartado N.º 97 — FARO.

Indicar: idade, habilitações, casas em que trabalhou e ordenado pretendido.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-28, de fls. 10 a fls. 12, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de dezoito do corrente, na qual Joaquim de Jesus, que também usa Joaquim de Jesus Cabrita, natural da freguesia de Porches, deste concelho, e mulher, Maria Angélica dos Santos, natural da freguesia de Armção de Pêra, concelho de Silves, com residência habitual em Portimão, Rua Dona Maria Luísa, número nove; e Carmelinda de Jesus Alemão e marido Domingos Alemão, naturais da mesma freguesia de Porches, com residência habitual em Lisboa, Rua Engenheiro Vieira da Silva, número quatro F, 1.ª-D, todos casados no regime de comunhão geral de bens, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: a) — Urbano, sito em Alporchinhos, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de casas térreas com quatro compartimentos e logradouro, a confrontar de norte com João Barradas, sul com herdeiros de Salvador da Encarnação, nascente com João Barradas e outro, e do poente com o caminho. Inscrito na matriz predial urbana, sob o artigo cem, com o rendimento colectável de sessenta e cinco escudos e o valor matricial de mil e trezentos escudos; b) — Um prédio rústico, sito em Alporchinhos, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com vinha, amendoeiras e figueiras, a confrontar do norte com herdeiros de Domingos Pardo e outro; do sul com herdeiros de Salvador da Encarnação; do nascente com José de Jesus e do poente com Cândida Barradas. Inscrito na matriz predial rústica, sob metade dos artigos dois mil e sete, dois mil e quarenta e três, com o

valor matricial correspondente de mil setecentos e noventa escudos. Ambos não descritos na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Que estes prédios foram adquiridos para os justificantes Joaquim de Jesus ou Joaquim de Jesus Cabrita e Carmelinda de Jesus Alemão, por sua mãe, Maria Emília Paixão, viúva, natural da referida freguesia de Porches, onde tinha residência habitual, por compra que, como representante legal dos mesmos, fez a Joaquim Félix e mulher, Francisca Ricardo Félix, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia referida de Porches, em cujo povo tinham residência habitual (já falecidos).

Que esta compra foi reduzida a escritura pública, ignorando os justificantes em que Cartório Notarial, apesar de numerosas buscas a que procederam, não tendo, assim, possibilidade de obter o respectivo título; mas foi liquidada sisa por esta aquisição, conforme conhecimento número vinte e quatro, de vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, data em que deveria ter sido outorgada a respectiva escritura.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, 24 de Novembro de 1971.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa
Valente



A solução que se deseja

O ENCERRAMENTO da mais importante unidade turística deste concelho, veio trazer a plano de autenticação o valor económico do turismo. Olhão, a braços com grave crise económica, viu na actividade turística, e ainda nela acredita, uma saída para a difícil situação que atravessa. Porque se uma indústria que era vital, morre, as gentes não podem morrer e a estrutura da terra, seriamente abalada, necessita de um apoio.

O turismo podia e devia constituir esse apoio. Infelizmente, estamos em maré de azar e aquilo que era uma esperança ruiu, quando psicologicamente mais falta fazia.

Acredita-se que reabrirá um dia, correspondendo ao desejo das gentes e aos interesses da vila. Até lá, muito já se escreveu e muito se continuará falando de um assunto que, posto sendo da actividade privada, constitui pela sua acuidade e influência, tema de interesse geral. O que importa, para já, é o efectivo e autêntico aparecimento de uma estrutura orgânica que supere todos os erros cometidos. Será difícil? Sinceramente pensamos que não, pois a existência de técnicos especializados é uma certeza e a presença dos órgãos estatais pode e deve constituir seguro apoio.

O caminho do turismo é rota em perspectiva nestes dias cinzentos de Olhão. Não o pode de modo algum ser para um nada morto. É contra essa morte à nascente que protestamos. É por e pela abertura autêntica de rumos esclarecidos para a vida económica de Olhão que nos batemos.

Maria Armada

Casa mobilada

Tenho para alugar em Faro, muito em conta.

Trata na Rua Sebastião Teles, 6 — Faro.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 767 — 4-12-971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela Secção de Processos do Juízo de Direito desta comarca, na Acção Ordinária movida por EUGÉNIA ABECASSIS DE VARGAS CRUZ, viúva, e OUTROS, residentes em Lisboa, contra JOSÉ ABECASSIS DE VARGAS e mulher LUCIANA MORENO FERNANDES VARGAS, ela doméstica, ele comerciante, e contra outros, — sendo aqueles residentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Poeta Mistral, n.º 4, 6.º andar-A, em LISBOA, — SÃO POR ESTE MEIO CITADOS os réus acima identificados, para contestarem o pedido formulado nos autos, no PRAZO DE VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda publicação deste anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos Autores.

O pedido dos autores consiste em que seja declarado a favor de cada um deles (são 3 Autoras uma delas casada), o direito e acção à propriedade de 4/15 de UM IMÓVEL URBANO sito na Praia de Monte-Gordo, inscrito na matriz urbana sob o art.º 55, que se compõe de uma morada de casas térreas com vários compartimentos, quintal, com poço e pia, cavalariça e uma porção de terreno.

Vila Real de Santo António, 22 de Novembro de 1971.

O Escrivão de direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito

a) Agostinho de Castro
Martins

Vende-se

Barco «Benvinda Rosa», com redes e aparelhos de anzol, equipado com motor Baudouin de 50 H. P. em estado novo e sonda.

Trata e mostra João da Encarnação ou Francisco Romão — Ferragudo.

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO

Costa Pina & Vilaverde, Lda.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTO

ESCRITÓRIOS:

R. Bonjardim, 420 — Telfs. 32228, 26562, 24943, 35221 e 37222

ARMAZENS:

R. Estação (a Campanhã) Telfs. 57396 e 57398

R. Almeiriga — Perafita — Leça da Palmeira — Tel. 930782

COIMBRA FARO SETÚBAL

R. Oleiros 16/18 Largo do Mercado 40 R. Jorge Sousa — Lote I

Tel. 27489 Tel. 24060 e 23664 Tel. 26548

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta, a fazer entregar no estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas se efectuem aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas de Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul, Suíça e outros.

JORNAL DO ALGARVE — N.º 767 — 4-12-971

EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 22 do mês de Dezembro pelas dez (10) horas à porta da Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados, penhorados a Joaquim de Oliveira Palha, na qualidade de sócio da firma Solider — Sociedade Construções, Lda., residente em Monte Gordo, para pagamento da quantia de 114 055\$ (cento e catorze mil e cinquenta e cinco escudos), mais Imposto de selo e Imposto de Justiça, que se mostrarem devidos proveniente da dívida de Contribuição Industrial Grupo B, Imposto Complementar e Instituto Nacional de Estatística, dos anos de mil novecentos sessenta e seis a mil novecentos sessenta e nove.

BENS PENHORADOS

N.º 1

Um lote de terreno para construção urbana, no sítio das Hortas freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com a área de 239 m2, confrontando do Norte com a rua A em projecto; Sul com Joaquim de Oliveira Palha; Nascente com lote D-2 e Poente com lote D-4 de Joaquim de Oliveira Palha, e é identificado pelo lote D-3.

N.º 2

Um lote de terreno para construção urbana, no sítio das Hortas freguesia e concelho de Vila Real de Santo

António, com a área de 130 m2, confrontando do Norte com a rua A em projecto; Sul com Joaquim de Oliveira Palha; Nascente com lote D-3 e Poente com lote D-5 de Joaquim de Oliveira Palha, e é identificado pelo lote D-4.

Os lotes de terreno acima identificados fazem parte do Loteamento agora denominado Aldeia Turística do Monte Fino e são parte a desanexar dos prédios rústicos, que no todo estão inscritos na matriz da freguesia de Vila Real de Santo António, sob os artigos n.ºs 205 e 206 e descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 4960 de folhas 164 do livro B-11.

Vão à praça:

O lote 1.º (D-3), pelo valor de 119 500\$00 (cento e dezanove mil e quinhentos escudos).

O lote 2.º (D-4), pelo valor de 65 000\$00 (sessenta e cinco mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outro de igual teor, que se mandaram afixar nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, em 29 de Novembro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escriturário servindo de escrivão o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

FRIMÓVEL

Instalações Frigoríficas

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO
SERE

TRANSFERÊNCIAS
DE ECONOMIAS
DE EMIGRANTES
PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS
de prazo superior a 6 meses
JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

SEDE
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

NOVOS, BEM LOCALIZADOS
em Vila Real de Santo António

Vendemos e alugamos ótimos andares

Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 99 — Telef. 311

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL - Campeonato Nacional

As competições nacionais, agora a rolar em pleno, voltaram no domingo a conhecer o interesse dos dias grandes. Pode mesmo afirmar-se que o futebol-emoção entra agora na fase plena, na etna-cheia do seu entusiasmo. No que respeita à Divisão Maior o Farense foi perder ao Restelo, tal como na época transacta, por um escasso gol de diferença. É, por singular coincidência, o jogo teve muitas outras semelhanças. De entre elas ressaltamos a imagem que durante largo tempo pairou, de que os algarvies retornariam com pontuação positiva. Dirigiu o encontro Mário Alves (Beja) e as equipas alinharam:

II DIVISÃO Na Cidade da Rocha o Portimonense — Montijo, o mais importante jogo da jornada, foi vivido com emoção e viver. Mereciam os locais outro resultado

RESULTADOS DOS JOGOS I DIVISAO Os Belenenses, 2 — Farense, 1 II DIVISAO Oihanense, 4 — Nazarenos, 0 Portimonense, 0 — Montijo, 1 III DIVISAO F. Benfca, 5 — Luso, 1 Palo Pires, 0 — Lusitano, 1 Esperança, 1 — Almada, 1 D. Beja, 2 — S. F. 0

PROVAS DA A. F. FARO III TAÇA DE HONRA Sambrazense, 3 — Louletano, 2 Tavirense, 2 — Imortal, 0 JUNIORES Sambrazense, 2 — Silves, 1 Farense, 4 — Portimonense, 0 Esperança, 0 — Lusitano, 2 JUVENIS Portimonense, 1 — Silves, 0 Quartezense, 1 — Imortal, 1 Esperança, 0 — Louletano, 0 Farense, 0 — Lusitano, 1 Moncarapachense, 2 — Sambrazense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ I DIVISAO Farense-Porto Nazarenos-Portimonense II DIVISAO Leiria-Oihanense Nazarenos-Portimonense III DIVISAO Faro e Benfica-União Sport. Serpa-Expecta Lusitano-Juventude Silves-Vasco da Gama

PROVAS DA A. F. FARO JUNIORES Portimonense-Sambrazense Silves-Oihanense Lusitano-Farense JUVENIS ZONA BARLAVENTO Silves-Louletano Imortal-Portimonense Quartezense-Esperança ZONA SOTAVENTO Lusitano-Oihanense Sambrazense-Farense

QUARTA-FEIRA, 8 III TAÇA DE HONRA Louletano-Sambrazense Imortal-Tavirense ENCONTROS AMIGÁVEIS Oihanense-Atlético de Sevilha Portimonense-Farense

que não a derrota. Assinale-se até que foi um defensor barlaventino quem marcou nas próprias redes. Deste modo o Montijo viu reforçada de modo especial pelo afastamento de um dos seus mais directos competidores, a sua posição dianteira.

Em Oihão o ataque local voltou a marcar em pleno, obtendo quatro golos. O Oihanense está-se encontrando agora na 3.ª posição a par do Portimonense, vem conferir um outro sabor a esta luta classificativa. É que, acreditamos, qualquer dos dois clubes pode jogar para o título. Assinale-se até o bom momento que o Oihanense está vivendo

Equipas e Marcadores: PORTIMONENSE — Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Henrique Silva, de Setúbal. As equipas alinharam: PORTIMONENSE — Dionísio; Lino, Hélio, Amadeu e Peixoto; Ramos e Mateus; Carlos Alberto, Tranco (Vitor Silva), Leca e Pacheco. MONTIJO — José Martins; Bambo, Moreira, Sabino e Evaristo (Simplicio); Celestino e Espírito Santo; Raul Vitor, Arnaldo, Prudêncio (Rangel) e Porfírio. Hélio, aos 58 minutos obteve o tento dos montijenses.

Jogo no Estádio Padinha, sob a arbitragem de João Nogueira, de Setúbal. As equipas alinharam:

OIHANENSE — Rodrigues; Cordeliro, Alcino, Cartaxo e Zezé; Madeira e João Pereira; Carlitos, Simões, Renato e Sousa.

NAZARENOS — Gomes; Fialho (Fernando), Quintino, José António e Feijó; Alfredo, Adelino (Marcelo) e Leandro; Rosseau Alexandre e Sousa.

Simões (30 m.); Renato (32m. e 80 m.) e Sousa (70 m.).

Difícil, sem dúvida, as deslocações que as turmas algarvias empreendem amanhã, O Oihanense desloca-se a Leiria, separado apenas de um ponto. Os defensas dispõem de menos batida dentro da zona sul, pois em jogos apenas consentiram 4 golos. Por seu turno o Portimonense irá até a Nazaré. Num jogo entre gentes da beira-mar, prevê-se uma partida emotiva. Se os dois clubes de aquém-Vasco pontuarem, amplas são as perspectivas que se lhes deparam.

III DIVISÃO

O êxito do Lusitano em Palo Pires e o expressivo resultado obtido pelo Faro e Benfica foram as notas salientes da jornada. Os vila-realenses continuam a fazer uma época muito regular e posto que distanciam quatro pontos do gaulés, são considerados como os mais cotados pretendentes. O Faro e Benfica alinha a par de uma turma experiente um querer assinalável. O Esperança defrontando no seu terreno o Almada, guia da série conseguiu um empate. Enfim do mal o menos mas a sua posição, assim como do Silves, não oferecem margem para concessões. A turma silvesense perdeu em Beja.

Dos próslios marcados para amanhã sobressal o Lusitano-Juventude. Os eborenenses estão no comando, em igualdade pontuativa com o Almada. A turma vila-realense, distanciada quatro pontos, joga como das suas partidas grandes. Oxalá os seus intentos conheçam o melhor êxito. Outro encontro também com muito interesse é o Faro e Benfica-União Sport, com favoritismo para os donos da casa.

O Silves vai conhecer sérias dificuldades frente ao Vasco da Gama, mas a necessidade de pontos é caminho aberto para os algarvies. Outra barreira grande é imposta ao Esperança na deslocação a Serpa. Ambos os grupos estão na cauda e o factor casa é de consideração.

Provas regionais

Disputou-se a 1.ª jornada da Taça de Honra destinada aos clubes da I Divisão Distrital. O Tavirense deve ter a qualificação garantida ao vencer no 1.º encontro o Imortal por 2-0. Por seu turno o Sambrazense conhecerá sérias dificuldades no encontro da 2.ª mão, pois o resultado de 3-2 não é tranquilizador.

Na 2.ª jornada do Distrital de Juniores destacamos o bom resultado do Farense no prôto com o Portimonense em que obteve quatro tentos sem resposta, assim como a vitória que o Lusitano foi alcançar a Lagos.

Secretária de Administração

Firma em Faro precisa Qualificações: Domínio de dactilografia. Técnica de Relações Públicas, Conhecimentos de Marketing, Preferência do Inglês. Resposta a este Jornal ao número 14857.

BASQUETEBOL

Proseguiram os Campeonatos Distritais com os jogos correspondentes à 2.ª jornada: Seniores — Ginásio, 48 — Oihanense, 61; Farense, 55 — C. Pescadores de Portimão, 68.

No encontro de Oihão, o Oihanense venceu com dificuldade o animoso cinco do Ginásio, esta época reforçado e, portanto, a oferecer melhor réplica. Ao intervalo, a diferença cifrava-se em um ponto apenas, o que diz bem do que foi a resistência oposta pela equipa de Abílio Gouveia, equipa de uma agremiação desportiva sem campo iluminado, que se vê impossibilitada de treinar.

Por nos parecer inteiramente justo, formulamos a pergunta: para quando uma ajudazinha a este simpático e necessitado Ginásio Clube Oihanense? Será que a sua dedicação — autêntica! — o seu amor — intenso! — pela causa, quase diríamos a sua teimosia — evidente! — ano após ano, e já lá vão quase 4 dezenas, não constituem motivos suficientes para que lhe ofereçam a indispensável ajuda e encorajamento. Mas, não nos constatar como é possível sobreviver e, sobretudo, competir, com um número de sócios que não atinge uma centena. Apelamos, portanto, para as entidades competentes a nível local e distrital; não deixem morrer o velho Ginásio Clube Oihanense.

No encontro mais importante da jornada, os Pescadores de Portimão alcançaram justo e precioso triunfo sobre o Farense que, apesar de não ter estado bem, se redimiu em muito da actuação irreconhecível de oito dias antes.

A diferença pontual traduz o que se passou em jogo. Houve certo equilíbrio, houve emoção e houve, inclusivamente, basquete de nível razoável. Com melhores entregas e mais bem esclarecido na manobra atacante o cinco de Portimão esteve ao nível do valor que lhe reconhecemos. No cinco do Farense o calcanhar de Aquiles continua a ser a percentagem medíocre de lançamentos de meia-distância e a deficiente condição física que o cinco já mostrou.

As equipas alinharam e marcaram: GINÁSIO — Renato (6), Raul (—), Santos (2), Nunes (9), Gomes (2), Canceira (28), Oihanense — Relvas (10), Encarnação (8), Alvaro (22), Tomé (10), Rui (3), Sancho (—), Rego (4), Santos (4) e Vasconcelos (—). Ao intervalo: 23-24.

Farense — Viçitas (5), Seromenho (10), Santos (20), Passos (18), Emanuel (2), Fontainhas (—), Inácio (—) e Silva (—). C. Pescadores — Peixinho (2), Amaro (10), F. Figueiredo (18), Marcelo (5), C. Marreiros (23) e Carneiro. Ao intervalo: 28-30.

JUNIORES

Oihanense, 37 — Farense, 31. F. e Benfica, 59 — Os Oihanenses, 51.

Vitória normal do Oihanense, por números reveladores de fraco poder de concretização. Faro e Benfica e Os Oihanenses travaram duelo emotivo. Ambos os cinco desenvolveram basquete de nível muito razoável, cabendo ligeira supremacia ao cinco de Faro, onde a habilidade mata dos seus elementos é um facto incontestável. O triunfo assenta bem ao Faro e Benfica, que teve no adversário equipa brava, lutando de principio ao fim, e que vendeu cara a derrota.

JUVENIS

O encontro Oihanense-Farense foi interrompido e adiado, em virtude do piso se encontrar escorregadio, o que chegou a ocasionar lesão num elemento do Oihanense, felizmente, sem gravidade. No outro encontro desta 2.ª jornada, o jogo não teve história. O resultado de 79-14 diz do que foi a superioridade flagrante de Os Oihanenses sobre o animoso mas inexperiente Faro e Benfica.

Jogos para hoje: Seniores: às 21.90. Oihanense-Faro e Benfica, no P. Cristóvão Viegas em Oihão; às 22: C. dos Pescadores-Ginásio, em Portimão. Jogos para amanhã: Juniores: às 11: Faro e Benfica-Farense, no Pav. Gimnodesportivo, em Faro; às 11: Oihanense-Os Oihanenses, no P. Cristóvão Viegas.

Juvenis: às 10: Faro e Benfica-Farense, no Pav. Gimnodesportivo; às 10: Oihanense-Os Oihanenses, no P. Cristóvão Viegas. Femininos: 1.ª Jornada — às 10.30. C. dos Pescadores-Faro e Benfica, em Portimão; às 17: Farense-Oihanense, no Pav. Gimnodesportivo.

Os Juvenis tiveram a 3.ª jornada, por sinal com reduzido score de golos. Nos 5 desafios da jornada marcaram-se apenas 7 golos, média verdadeiramente baixa. Estará o mais jovem sector a entrar já no chamado anti-jogo?

Nota assinalável a vitória do Lusitano sobre o Farense no jogo disputado na capital algarvia.

MOTORISTA

Empresa Internacional necessita motorista para serviço de distribuição no Algarve. Idade até 28 anos, carta profissional, residência em Faro. Resposta com todos os detalhes e ordenado pretendido ao n.º 14851, deste jornal.

Ginástica

Vitória de João Romão (Náutico) no «Torneio de Abertura»

No ginásio do Liceu D. Pedro V, em Lisboa, a Federação Portuguesa de Ginástica promoveu o «Torneio de Abertura» em que o Clube Náutico do Guadiana alcançou assinalados êxitos. Foram as seguintes as classificações obtidas pelos ginastas vila-realenses: Prova Masculina: 1.º João Romão, 42,10 pontos; 7.º Idalécio Mariani, 27,95; 8.º José Gomes, 24,50; 9.º António Pereira, 24,40 pontos. Por equipas classificaram-se em 1.º, Sporting com 121,40 pontos; em 2.º, Clube Náutico do Guadiana, com 94,55 pontos.

César Correia actua amanhã no França-Bulgária

Disputa-se amanhã o encontro de futebol entre as seleções de esperanças da França e da Bulgária, dirigido por uma equipa portuguesa chefiada por Mário Alves (Beja) e de que faz parte o conhecido e categorizado juiz algarvio César Correia.

TENIS DE MESA

Campeonatos Nacionais

Na sede da Associação de Ténis de Mesa de Faro encontram-se abertas as inscrições para os campeonatos distritais por equipas em todas as classes. Os clubes concorrentes devem inscrever-se até 6 deste mês.

Torneio de Abertura em Faro

No ginásio do Liceu de Faro disputou-se o Torneio de Abertura para atletas filiados que terminou com a seguinte classificação: 1.º Anselmo Viegas; 2.º Jorge Beidade; 3.º José Costa, todos do Sporting Farense; 4.º Daniel Sanchez; 5.º Daniel Amaro; 6.º Fernando de Sousa, todos do Fraternidade de Portimão. Concorreram atleta do Sporting Farense, Fraternidade de Portimão, Náutico do Guadiana, Juventude Monchiquense, etc.

Homenagem ao jornalista Joaquim Rosendo

Realiza-se na quarta-feira, na Casa do Alentejo em Lisboa, um almoço de confraternização em que será homenageado, pelos seus 40 anos de jornalismo, Joaquim Rosendo, director da revista «Os Transportes» e da Agência de Publicidade E. T. I. P. Pelo telefone 538331 podem fazer-se as inscrições até segunda-feira, imprevelmente.

Daniel, veterano guardião do Portimonense, é homenageado no dia 8

Trata-se sem dúvida de um caso de longevidade, ao serviço do futebol, este do veterano guarda-redes Daniel, por certo dos mais idosos futebolistas em actividade no nosso País. Pois Daniel, há tantos anos ao serviço do Portimonense, vai ser homenageado na quarta-feira. Festa merecida a quem com poucos com dedicação, vontade e amor clubista serviu o Portimonense Sporting Club.

Desporto corporativo

Iniciou-se no domingo o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T. de 1971-72, com a realização do jogo entre as equipas da Faceal e do Touring Club, disputado no Campo de Mem Moim, em Faro, tendo vencido a Faceal por 3-2.

Sob arbitragem do sr. António Justo auxiliado pelos srs. Virgolino de Almeida e José António Viegas, as equipas alinharam: FACEAL — Raul; Humberto António Coelho, Fernando e Eduardo (José António) Corto (Calado), Guerreiro cap., e Vieira; Terêncio, Renato e Valdemiro, TOURING CLUB — Silva; Jacinto, Custódio cap., Tomás e Arcaño; Bexiga, Lopo e Andraz; Gonçalves, Osvaldo e Ponte.

Marcadores do tento: Andraz, pelo Touring e Renato, Terêncio e Valdemiro pela Faceal. A partida foi agradável de seguir e o equilíbrio foi a nota dominante em quase todo o tempo de jogo. No período inicial o domínio pertenceu à Faceal, que dispôs de soberanas oportunidades de marcar, vindo depois os visitantes a equilibrar o jogo com melhor povoamento da zona central do terreno.

No segundo tempo, os cerâmicos foram mais ao ataque e conseguiram controlar mais a sua defesa adiantada, que dispôs de soberanas oportunidades de marcar, vindo depois os visitantes a equilibrar o jogo com melhor povoamento da zona central do terreno. No segundo tempo, os cerâmicos foram mais ao ataque e conseguiram controlar mais a sua defesa adiantada, que dispôs de soberanas oportunidades de marcar, vindo depois os visitantes a equilibrar o jogo com melhor povoamento da zona central do terreno.

VENDE - SE

Um prédio com chave na mão em Vila Real de Santo António. Trata: Gabinete Técnico de Contabilidade, Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António.

Teve êxito o Torneio Internacional de Ténis em Vale do Lobo

Com a presença de categorizados tenistas decorreu o III Torneio Internacional do Vale do Lobo que teve por cenário os courts do Hotel D. Filipa, nos arredores de Almásil. Os vencedores foram: Singulares Homens, Elschembreich (Alemanha); Singulares Senhoras, Ana Maria Estalella (Espanha); Pares Homens, Vaz Pinto e Raul Peralta; Pares Mistos, Carmen Bustamante e Appleton Figueira; Taça «Eng. Pedro de Vasconcelos», Alexandre Vaz Pinto e Octávio Barrosa.

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infanteria, de Tavira, executa das 8 às 18.30 horas de 6 a 9 deste mês, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infanteria, na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a região interdita naquele período: a LESTE por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — 0; a SUL, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — 0 ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a OESTE, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal da Torre de Ares e Ribeira da Luz; e a NORTE, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares. Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, deve ser comunicado o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição. A região indicada é interdita das 7.30 às 19 horas daqueles dias.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RAPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO QUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

ROCAMBOLE (Continuação) CONFIDENCIAS

E Colar, assumindo um ar misterioso entregou-lhe uma carta. Joana pegou nela tremendo, e o coração bateu-lhe agitado. Era ainda a mesma letra, e a carta era dele. Joana abriu-a e leu o seguinte: Minha querida Joana: Quando esta carta chegar às tuas mãos será já grande a distância que nos separa. Assim o quis a fatalidade. Sosega, porém; a minha ausência não será de longa duração; alguns dias apenas, e ver-me-ás a teus pés, beijando-te as mãos e pedindo-te de joelhos que aceites o meu nome e faças a felicidade da minha vida. Todos os dias o homem que te entregar esta carta, e que merece toda a minha confiança, será portador de outras, que farei chegar às tuas mãos, escritas dos diversos lugares onde pernhoitar durante esta viagem a que me obrigam as graves e misteriosas circunstâncias. Esse homem, que se chama Colar, é mais um amigo meu do que um servidor, é-me inteiramente dedicado, executará sempre da bom grado as tuas ordens. Sê rainha nessa casa que é tua, habitada por pessoas que nos são dedicadas, e que te pertencerão de alma e vida. Só te peço uma coisa, minha Joana idolatrada, mas peço-te de joelhos, em nome do meu amor, em nome da nossa felicidade futura. Não procures sair da casa nem do jardim não perguntes onde estás. Este é um mistério que mais tarde te explicarei. Adeus... até amanhã. O meu corpo afasta-se, mulher adorada, mas o meu coração ficou ao pé de ti.

Desta vez a carta trazia por assinatura um A. Havia já algum progresso. — Minha senhora — disse Colar quando Joana acabou de ler a carta — se queres responder ao sr. conde, eu me encarrego de lhe enviar a carta. Joana corou. — Não sei ainda, — respondeu ela com voz comovida. É efectivamente o que havia ela de responder? Queixar-se daquela espécie de raptó? Confessar-lhe que o amava? Joana olhou para Cerise como a pedir-lhe conselho. Esta compreendeu e disse a Colar. — A menina Joana escreverá amanhã ao sr. conde. Colar inclinou-se. — Então voltarei amanhã — disse ele — e se quer alguma coisa de Paris... — Não preciso de coisa alguma, obrigada. Um toque de sineta anunciou que o jantar estava na mesa. O ajudante de sir Williams cumprimentou Joana e saiu, mas em vez de sair pela porta principal, dirigiu-se ao pavimento onde ainda estava a viúva Fipart, apesar de sir Williams ter fingido pela manhã que a expulsava. — Olha lá — disse ele — o capitão reflectiu melhor. Convém que não fiques aqui. Tu maltrataste Cerise, e se as duas pequenas te encontram, poderão conceber algúmas suspeitas. — Bem — respondeu a taberneira de Bougival — pois vou-me embora. — Todas as manhãs — prosseguiu Colar — darás algum dinheiro a Rocambole, recomendando-lhe que tome um ar e maneiças decentes. — Oh! — disse a viúva Fipart com orgulho — o rapaz é meu discípulo, e quando ele quer, parece um santo. — Há-de mandá-lo trazer aqui peixe. — Bem. — Rocambole que é esperto e ladino, vigiará tudo melhor do que tu, porque não me fio completamente em toda a gente, e se o verdadeiro conde tivesse a ideia de passear por estes sitios... Colar designava Armando pelo título de verdadeiro conde. A viúva Fipart voltou para Bougival em companhia de Colar, que se dirigiu a Paris onde tinha ordem de vigiar os passos e as acções do sr. de Kergaz.

No dia seguinte foi à casa onde estavam Joana e Cerise. Sir Williams escrevera-lhe de Orléans e mandara-lhe uma segunda carta para Joana. Esta carta, mais terna ainda do que a primeira, acabou por perturbar completamente o coração da jovem. O falso conde de Kergaz assinara desta vez por extenso o nome de Armando, Era, pois, ele. — Minha senhora — perguntou Colar, — v. ex.ª não responde ao sr. conde? A esta pergunta, Joana sentiu bater-lhe agitado o coração, purpurearam-se-lhe as faces, e hesitou ainda. — Ah! — murmurou Colar — parece-me estar vendo o sr. conde a abrir a minha carta e achando um bilhete da senhora. Que alegria para o meu amor! Joana não hesitou mais, e com a ideia de que ele ia ser feliz, pegou na pena e escreveu: «Senhor: ainda que me pareça estranha a sua conduta, apesar de que acho inaudito que se tornem prisioneiras as pessoas que se amam, não quero julgá-lo severamente e espero a sua volta para a explicação de todos estes mistérios. Até lá, seguirei os seus conselhos, e guardarei a reserva que me pede». Apesar da frieza desta carta, adivinhava-se que nela estava toda a alma de quem a escrevera. Joana porém, era descendente de uma raça distinta: sabia perfeitamente que a primeira virtude da mulher é a reserva e a conduta misteriosa de sir Williams não merecia expressões mais ternas. Colar partiu. No dia seguinte voltou trazendo ainda uma outra carta do falso conde de Kergaz. Como nas precedentes, tinha ela um perfume de casta honestidade, de ardente amor, que continuava a operar profundos estragos na alma da menina de Balder. As cartas não-de ser sempre um poderoso meio de sedução para as mulheres, mas Joana julgou não dever responder. Porém, cada hora que passava, ligava com mais um laço o coração da pobre menina a esse amor com que ela julgava cercar Armando. Os dias decorriam, Joana esquecerá Gertrudes de quem o falso Armando falava sempre nas suas cartas, como acompanhando-o.

JORNAL do ALGARVE

Sem Dizer AVONDE...

ANUNCIO

Este espaço a partir de hoje fica à disposição de quem queira cooperar nesta operação.

Envie pequenos escritos, assinados ou não, que não insultem nem elogiem: apenas operem.

Para que tudo seja mais fácil e dado que o tratamento das doenças de pele no Algarve é um problema levado da breca, podem enviar os «escritos» para a Delegação do nosso jornal em Lisboa. Se o caso tiver que ir a um especialista não hesitem, que há muita coisa algarvia que tem que ir para um bom dermatologista.

Portanto o «Sem Dizer Avonde...» começa a ser a partir de hoje de quem o quiser.

Coisas pequenas, sempre a roer a corda do anúncio...

C. A.

Jantar de homenagem ao dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas

PROMOVIDO por um grupo de amigos, que assim quiseram assinalar-lhe a recente nomeação para o cargo de conservador do Registo Civil de Faro, realizou-se no sábado passado, no Hotel Monte Gordo, da praia do mesmo nome, um jantar de homenagem ao dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, vice-presidente da Comissão Distrital da A. N. P. e antigo presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Presentes cerca de 80 convivas, de vários pontos do Algarve, tendo usado da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. dr. José Correia, da Comissão Concelhia da A. N. P. de Tavira; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, da Comissão Concelhia da A. N. P. de Vila Real de Santo António; dr. Agostinho de Castro Martins, juiz da Comarca de Vila Real de Santo António; deputado dr. Jorge Correia e dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Por último falou o homenageado, que agradeceu as atenções de que fora alvo.

VISADO PELA DELEGACÃO DE CENSURA

BRISAS do GUADIANA

Os problemas do trânsito vila-realense

TEM dado bons frutos, traduzidos num melhor estacionamento dos veículos e em menor número de acidentes, a campanha de sinalização das ruas, incentivada pelo Município de Vila Real de Santo António no Verão há pouco findo.

Como por várias vezes temos salientado nestas colunas, tal campanha está longe de remediar os problemas provocados pelo trânsito de veículos nas artérias vila-realenses, para cuja solução se terá dado um importante passo quando puderem ser implantados sinais de paragem obrigatória em todas as convergências, pela direita, para as ruas onde o trânsito se faz num só sentido. Entretanto, continuando ali, uma vez por outra, as amolgadelas nos carros e os feridos a caminho do hospital.

Em duas ou três dessas convergências continuamos a notar a tendência suicida de alguns automobilistas e ciclistas, que, julgando-se idóticamente a coberto de surpresas pelo facto de se apresentarem pela direita, cortam, desbarrotados, a velocidades de 60 ou 70 quilómetros-hora, pelas referidas ruas de sentido único.

A propósito de velocidades, ocorre-nos perguntar a quem do direito se não seria de retirar o indicativo de «Velocidade máxima 40 quilómetros» existente à entrada de Vila Real de Santo António, pois são muito raros os automobilistas e ciclistas que vemos respeitá-lo, tornando-se aquela entrada como que uma pista de corridas, para o que, aliás, muito se presta a sua largura.

Mas o nosso apontamento, de hoje obedece ainda a outra finalidade, que é a de chamar a atenção das autoridades vila-realenses para a forma como tem de processar-se a passagem e o estacionamento junto a duas instituições bastante procuradas por pessoas que conduzem automóveis. Trata-se da igreja e do hospital, cujo acesso aos veículos estaria indicado que se facilitasse, considerando as cerimónias (casamentos, baptizados, etc.) realizados na primeira e o transporte ou recolha de feridos ou doentes para e do hospital. Porém, e dado que o trânsito nas ruas respectivas tem de fazer-se pelo lado oposto ao das suas entradas, não raro surgem dificuldades e aglomerações a que conviria pôr termo, estudando-se solução conveniente para ambos os casos.

MELHOR ILUMINAÇÃO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em Vila Real de Santo António, na Rua do Ministro Duarte Pacheco, que, dada as suas dimensões e características, se pensa não tardará a ascender oficialmente à categoria de avenida, vão começar os trabalhos de melhoria da respectiva iluminação, que

constam da substituição dos actuais postes eléctricos por outros mais homogêneos e de maior potência, semelhantes aos que têm o belo aspecto nocturno (e diurno) conferem à nova Rua n.º 3 (futura Avenida de Aiamonte).

Igual sistema de iluminação vai ser seguido na Avenida da República, onde a distância, relativamente grande, a que os postes agora se encontram uns dos outros, gera entre eles espaços pouco iluminados.

Espera-se que estas louáveis medidas municipais se reflitam também na Estrada da Mata, que liga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, pelo menos com a colocação de lâmpadas mais fortes, pois as actuais deixam na penumbra aquela concorrida via.

S. P.



A rainha Juliana da Holanda, visitou recentemente a Indonésia e teve de provar todas as especialidades locais. Assim o demonstrou aceitando a amável hospitalidade do Chefe do Estado daquele país.

VOZ NOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmão
(Do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Mecanizando pode produzir-se mais, com menos despesa. As máquinas, quando convenientemente utilizadas, proporcionam um rendimento de trabalho elevadíssimo. Mal aproveitadas, ou manejadas por pessoas que não saibam servir-se delas, são um verdadeiro quebra-cabeças: Avarias, interrupções de trabalho, pequeno rendimento, são outros tantos motivos para que não deem a economia que delas se esperava.

Desde que seja bem aproveitada, a máquina poupa muito tempo, muito dinheiro, muita cansaça, muita contrariedade. Tarefas que levavam muitos dias, ou até meses, a executar, fazem-se agora em poucas horas, ou mesmo em poucos minutos. Cada agricultor pode, assim, cultivar mais terra, com menor despesa e menos pessoal; produz mais e vive melhor.

Ao contrário do que muitos supõem, uma colheita de terra para fins de análise, não é operação fácil, susceptível de ser feita por pessoa inexperiente.

Para que, realmente, os resultados de uma análise de terras representem com exactidão as características físico-químicas do terreno, é indispensável que a colheita de terras tenha sido executada cuidadosamente, por pessoa experiente.

Por esta razão, todos os agricultores que pretendam que as suas terras sejam analisadas, devem recorrer aos organismos agrícolas oficiais da região, para que um técnico desses serviços proceda à colheita de terras.

Muitas vezes, os ventos frios de nordeste e de leste causam mais prejuízos nos laranjais do que propriamente as geadas. No entanto, é quase sempre a estas que se atribuem todas as «queimadas» que se verificam nas árvores.

Se o pomar não se encontrar naturalmente protegido daqueles ventos pela existência de matas, de elevações de terreno ou por quaisquer outros abrigos naturais será de toda a conveniência estabelecer sebes ou cortinas de abrigo, do lado nascente do pomar, as quais deverão ser constituídas por espécies de folha persistente e de elevado porte.

Os cressurus são árvores particularmente indicadas para este fim.

As culturas horto-industriais e forrageiras, estão a divulgar-se a ritmo acelerado. O agricultor tem, no entanto, de considerar que as sementes que utiliza devem ser: de alta qualidade; de variedades adequadas aos fins em vista; com alto poder germinativo; e em boas condições de sanidade.

CARTAS à Redacção

O custo dos géneros

Sr. director,

Os peixeiros também se concluíram, seguindo as pisadas dos açougueiros e até do madame açougueira (a vender carne de boi, transformada em vitela limpa, a 64\$00, é de tentar). Usam e abusam, sem qualquer reboço, na miscelânea do peixe de ontem com o de amanhã. Protegidos pela benevolência das autoridades responsáveis, vão elevando, sem conta nem medida, a margem de lucros. Os preços do carapau de gato, o besugo e o trombeiro, tornaram-se quase proibitivos. O consumidor, sem qualquer protecção, não reage, tornou-se indiferente e apático. Porém, como a necessidade faz lei, o remédio (embora recalando toda a rebelião que interiormente o consome) é ir abrindo os cordões à bolsa.

É de considerar que a abundância ou escassez do peixe dá lugar a flutuações de altas e baixas de preços. Precisamente por existirem tais flutuações, é que foi criada a lei dos lucros, determinando assim até onde podem ou não podem ir os limites da ambição. Quem não recorda o antigo peixeiro Manuel Costa, que durante anos, tanto contribuiu para que o «indígena» comesse o peixe mais barato de todo o Algarve? Ainda antes de chegar com o seu peixe à praça, já o medo imperava entre os seus colegas. Quando chegava, era o pavor! De certeza, o que estavam a vender por dez, automaticamente, passava para sete. A doença prostrou-o e desde então, campela desenfreada a ganância.

Dos vendilhões no «cochichos» do mercado semanal, só vendo se pode ajustar da balbúrdia e da indisciplina que por ali impera. E todo aquele almeçar nas bochechas das autoridades. Os nabos, as nabijas e a alfaca, subiram ao balcão de primeira classe (só para reclame). Esta tornou-se princesa e para se lóbrigar o «preçário», só com binóculo de almirante. Numa destas manhãs amenas, tive a dita de, a olho nu, ver umas marcadãs a 1\$800, mais próprias para odes do que para gente.

Poços Ferreiros, 25-9-71

João Belchior Viegas

«Espectáculo insalubre em S. Brás de Alportel»

Almada, 11 de Novembro de 1971

Sr. director,

Ao ler o último número do vosso jornal, fiquei surpreendido pelas observações que o sr. J. B. V. fazia na sua carta ao referir-se à estrumeira da Câmara.

Em determinada altura, afirmava o sr. J. B. V. que então se vislumbra local mais apropriado. De resto, não há casa campestre no concelho que não tenha ao lado, atrás ou à frente, a respectiva poçiga. Logo grande mal não poderá vir aos moradores dos Barra-bés.

Certamente o sr. J. B. V., não conhece suficientemente a zona e a amplitude da estrumeira, ao compará-la com uma poçiga, em matéria de insalubridade, e com certeza também nunca contactou com os moradores que vivem a umas escassas dezenas de metros do local, ou com indivíduos que tenham necessidade de proceder a trabalhos agrícolas, naquelas proximidades, em períodos quentes.

Convido-o portanto a deslocar-se ali, de preferência no Verão, para se certificar do ambiente e verificar a vasta área para onde a estrumeira poderia ser transferida, pois só assim será possível tirar conclusões.

Grato pela publicação desta carta, me subscrevo, muito atentamente,

Aníbal Vargem Contreiras

Cursos de aperfeiçoamento na Escola de Hotelaria e Turismo

Iniciaram-se na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, os cursos de aperfeiçoamento, nas secções de recepção, mesa, cozinha e andares, que pela primeira vez se efectuam em Faro.

Deve-se a iniciativa ao espírito de colaboração por parte dos profissionais da área, tendo em vista a sua qualificação técnica.

IMPRESSÕES DE UM PASSEIO A ESPANHA

por Eurico Santos Patrício

DEPOIS de passarmos a fronteira, desembarcámos em Aiamonte, onde almoçámos, seguindo para Huelva que é uma bela cidade, muito comercial e com indústria muito desenvolvida, especialmente na pesca, graças ao seu magnífico porto. As estradas até Huelva são idênticas às nossas, de piso alcatroado e necessitando por vezes de melhor sinalização.

No dia seguinte fomos para Sevilha, onde demorámos pouco tempo e sem podermos ver tudo o que de belo e grandioso ali existe, pois apenas tivemos tempo de, utilizarmos um táxi, admirar a Praça de Espanha, Parque Maria Luísa, que é duma grandeza extraordinária, a Catedral e o grande edifício comercial do «Corte Inglés». Pouco depois e porque a distância era grande, tivemos de seguir para Málaga então por óptimas estradas, tendo antes de chegarmos de atravessar a serra aos ziguezagues, vindo-se ao longo a cidade que tanto nos surgia na frente como por detrás, dando-nos a impressão que já a tinhamos ultrapassado e que entrávamos pelo lado contrário. Gostámos imenso de Málaga, que é grandiosa em todos os ramos de actividade, como no aspecto urbanístico.

No dia seguinte fomos a Torremolinos que nos deixou maravilhados pelo desenvolvimento turístico, tanto no já construído, como no grande impulso dado a novas construções. Pouco ali nos demorámos, e seguimos, já de regresso, por uma bela avenida sempre junto do mar e das praias, numa extensão de mais de uma centena de quilómetros, tendo oportunidade de apreciar a beleza panorâmica que se nos depara, tanto no mar infinito como na extraordinária urbanização que se desenvolve em todo o percurso desta avenida à beira-mar. É uma obra de grande riqueza turística a que ali se está a criar e, em presença dela, ficámos tristes e pequeninos.

Sempre pela magnífica avenida chegámos já noite, a Cádiz e no percurso tivemos a oportunidade muito agradável de admirar o conjunto feérico produzido por muitos milhares de lâmpadas de muitas cores, em La Línea como no morro de Gibraltar e no seu grande porto. É realmente de um efeito extraordinário e empolgante.

Chegámos já noite a Cádiz, que conserva ainda em parte, a feição antiga, de ruas estreitas, muito em-

bora com prédios altos. Isto, além da parte moderna da cidade. Pernoitámos em Cádiz e de manhã admirámos o seu belo porto internacional, marchando novamente para Sevilha, onde também pernoitámos, para de manhã podermos apreciar o que de belo e grandioso ali existe. Depois, avançámos para Aiamonte e Portugal.

Todos sentimos ainda a magia de tão maravilhoso passeio. E para quem se sente orgulhoso e bairsta pelo nosso País, foi uma lição de certa amarga decepção para o nosso brio, ante o que lá vimos feito no aspecto turístico.

Mas sentimos ainda a magia de tão maravilhoso passeio. E para quem se sente orgulhoso e bairsta pelo nosso País, foi uma lição de certa amarga decepção para o nosso brio, ante o que lá vimos feito no aspecto turístico.

Uma vitória, uma consagração

Que o Clube Náutico do Guadiana é um caso especialíssimo do desporto entre nós, temo-lo dito a, com inteira justiça, por mais de uma vez.

Que desde há muito o clube, por que neste caso congregando os interesses da vila, merece o seu reinício desportivo, é verdade que ninguém contesta.

Facemos estes comentários em redor do êxito que, mais uma vez, um ginasta vila-realense obteve no confronto com atletas de todo o País. Trata-se de João Romão que no recente «Torneio de Aberturas», organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica obteve merecida vitória, cotando-se como o mais completo concorrente em prova. Colectivamente, o Náutico alcançou o 2.º lugar, num testemunho pleno de uma obra que prossegue com a maior validade e absoluta maturidade. Sabemos dos ideais que ali existem, e que não se trabalha num sentido de fachada ou de apenas obter vitórias. Estas são corolário de um trabalho profundo e prémio de um esforço pertinaz, solidificado ao cabo de muitos anos.

Daqui que, mais do que o sabor dum êxito individual ou de momento, esta vitória de João Romão simbolize toda uma consagração ao querer de um clube que, como poucos, tem sabido com dignidade servir o desporto algarvio.

João Leal

A TRÊS «JORNADAS» DO FINAL foi já ganho pela **CASA DA SORTE** O «CAMPEONATO» DA VENDA DE PRÉMIOS GRANDES EM 1971

Extracção da semana finda: Foram vendidos aos seus balcões **MAIS UMA VEZ, TODOS OS PRÉMIOS GRANDES TODOS OS «MATACÕES»**

TODOS TERMINADOS EM ZERO

TODOS COM O CARIMBO E A MARCA DA **CASA DA SORTE**

SORTE GRANDE — 24 250 — 4 200 CONTOS

2.º PRÉMIO-21 190-420 CONTOS-3.º PRÉMIO-41 110-240 CONTOS

...E TAMBÉM

HOTEL DA BALEIRA
SAGRES

FOI PINTADO COM **TINTAS**

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abóim Assencão, 84
Tel. 24707 FARO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TR-

BALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lieban — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País.